



R\$ 5,00

M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 115 • fevereiro 2014

Ave Maria

FÉ, REMÉDIO PARA A ALMA

Relatos de pacientes e pesquisas
de médicos mostram que a fé
é uma poderosa aliada no
tratamento de doenças

Vida consagrada

O consagrado apresenta-se a
Deus para servir a humanidade

Pontificado

A cátedra de Pedro, a renúncia de
Bento XVI e a eleição de Francisco

Pastoral Rodoviária

Igreja com o pé na estrada



Oração a Nossa Senhora de Lourdes

Celebrada em 11 de fevereiro

Ó Virgem puríssima,
Nossa Senhora de Lourdes,
que vos dignastes aparecer a Bernadete,
no lugar solitário de uma gruta,
para nos lembrar que é no sossego
e recolhimento
que Deus nos fala
e nós falamos com Ele,
ajudai-nos a encontrar o sossego
e a paz da alma

que nos ajudarem a conservar-nos
sempre unidos em Deus.

Nossa Senhora da gruta,
dai-me a graça que vos peço
e tanto preciso (pedir a graça).

Nossa Senhora de Lourdes,
rogai por nós.

Amém.

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, p. 102, publicado pela Editora Ave-Maria)



Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Valdeci Toledo

Edição
Carla Maria Carreiro

Revisão
Hélen Barros Xavier

Projeto gráfico e Edição de arte
Criação Ave Maria

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 50,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group).
Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

Foto da capa: Katia Miranda/ Ópera Fotos
Impressão
Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br



@revistaavemaria



facebook.com/revistaavemaria

A PIOR ENFERMIDADE É A FALTA DE ESPERANÇA

*“Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho,
Eu te dou: em nome de Jesus Cristo Nazareno,
levanta-te e anda.” (Atos dos Apóstolos 3,6)*

No dia 11 de fevereiro, recordamos a aparição de Nossa Senhora de Lourdes. Em uma gruta na cidade de Lourdes, na França, no ano de 1858, a jovem camponesa Bernadette Soubirous, na época com 14 anos, recebeu a graça de ver Nossa Senhora. Como prova da veracidade do fato, Maria Santíssima fez brotar uma fonte dentro da gruta, atraindo, assim, milhares e milhares de pessoas em busca da água santa. Começaram a surgir inúmeros relatos de curas e graças alcançadas. Devido ao grande número de pessoas enfermas que acorriam ao local, o dia 11 de fevereiro é também conhecido como o Dia Internacional do Enfermo.

A enfermidade é inerente à nossa natureza. Queiramos ou não queiramos, teremos que enfrentar as doenças e os males do corpo. O segredo de tudo, porém, está na forma como lidamos com as debilidades que o corpo vai apresentando. Negar a doença e a enfermidade para si mesmo pode ser uma oportunidade perdida de crescimento, pois, como diz Paulo, “é quando me sinto fraco que sou forte”.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

Sumário

Coração de Maria
Trouxestes a Salvação ao mundo... 12



Testemunho de vida
Não existe conversão
sem predisposição..... 16

Vida consagrada
O consagrado apresenta-se a Deus
para servir a humanidade 18



Palavra do Papa
Maria, espelho do nosso
itinerário de fé..... 22

Pontificado
A cátedra de Pedro, a renúncia
de Bento XVI e a eleição
de Francisco 26

Reflexão bíblica
A comunhão com Deus
e a pobreza evangélica 30

Tecnologia
A culpa é minha ou do celular?..... 40

Fé e saúde
Fé, remédio para a alma 42



Pastoral rodoviária
Igreja com o pé na estrada 50



Ícone religioso
O ícone da Natividade do Senhor 54

Evangelização
O avião e a distância de Deus..... 56

Dinâmicas de grupo
Embaixadores de Cristo..... 58



Ave Maria
115 anos



Ave Maria

ANO XV S. Paulo, 1º de fevereiro de 1914

Purificação de Maria e apresentação de Jesus no templo

Mandava-se na Lei de Moisés que, pas-
sados quarenta dias depois do nascimento dum
menino, a mãe se apresentasse ao templo, para
que o sacerdote orasse por ella e por meio de as-
persões rituais, se purificasse das manchas que
talvez tivesse contrahido. Mandava também a
Lei que si o nascido fosse primogênito, se ofere-
cesse ao Senhor e caso de não ficar ao serviço do
templo, fosse resgatado pelos paes.

Nem Maria nem Jesus estavam obrigados
áquela disposição, mas quiseram sujeitar-se a ella
e confundir-se entre os filhos de Israel. Foram,
pois, ao templo, acompanhados de S. José: no
exterior dos piedosos viajeiros nada de singular
transparecia; o sacerdote legal, feitas sobre Maria
as cerimonias de purificação, recebeu pelo resga-
te do menino a oferta dos pobres, e sem presentir
que aquella creança abalaria com o sacerdotício
vazio da Lei Antiga, despediu a Maria.
(Trecho extraído da *Revista Ave Maria*,
em 1º de fevereiro de 1914)

Seções

<i>Editorial</i>	3
<i>Você reconhece alguém?</i>	5
<i>Espaço do leitor</i>	6
<i>Acontece na Igreja</i>	8
<i>Maria na devoção popular</i>	10
<i>Santo do Mês</i>	14
<i>Consultório católico</i>	32
<i>Liturgia da Palavra</i>	34
<i>Viva melhor</i>	48
<i>Cinema</i>	60
<i>Encontro infantil</i>	62
<i>Sabor & Arte na mesa</i>	64

Você reconhece alguém?

As pessoas abaixo receberam graças por intercessão de Santo Antônio Maria Claret.

As fotos foram publicadas na *Revista Ave Maria*, ao longo do ano de 1960.

Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



Amilton Vicente Carminatti
- Guaraci (SP)



Antônio Claret
- Pedro Leopoldo (MG)



Edjalma Gonçalves
- Leme (SP)



Geraldo de Oliveira Barros
- Rio Claro (SP)



Ida Maria Neves Terron
- Sorocaba (SP)



Sergio Mendes
- Assis (SP)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da *Revista Ave Maria*
Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília
CEP: 01226-000 – São Paulo-SP

Espaço do leitor

MENSAGENS

Sagrada Família

Gostei da matéria que fala da família de Nazaré (especial de Natal, dezembro de 2013). Costumamos ver a Sagrada Família de forma superficial, esquecemos do que a matéria nos traz: que nem tudo estava claro para eles, que tiveram de fugir para o Egito e que tiveram de conquistar seu espaço na sociedade. Uma família que, assim como as nossas, teve seus problemas, tribulações, mas não perdeu a fé. Celebro meu Natal com intensidade, porque vivemos um “advento perpétuo”, como diz o Pe. Luís Erlin. Estamos sempre na espera do Senhor que virá, e temos testemunhos de como Ele vem até minha família como uma brisa suave, como um Menino Deus. Montamos presépio em família, discutimos o melhor lugar, montamos árvore também, sem nenhum preconceito, nos divertimos com as luzes piscantes, criamos expectativa sobre os enfeites, presentes, é uma forma de reunir a família, de rir juntos. O dia a dia nos traz tantos dissabores, tantos amargores, por que não se permitir rir em família, escolher os enfeites juntos, falar sobre o Grande Nascimento? Porque o verdadeiro sentido e espírito natalino já esta infundido no coração dos meus. Obrigada pela belíssima edição de dezembro.

Eliana Albuquerque – São Paulo (SP)



Sobre a revista

Certa vez eu disse que a *Revista Ave Maria* é minha homilia diária. Ratifico: para nós, leigos, esta revista ensina, completa e nos deixa sempre em harmonia com o nosso dia a dia nos ambientes da família, trabalho e social. Somos muitíssimos gratos pelo trabalho desenvolvido por todos vocês da equipe da revista. Deus seja louvado e vocês continuem sendo amados por todos. Nossa Senhora da Penha, mãe de Jesus, padroeira dos capixabas, rogai por todos nós!

Saulo de Oliveira Dutra – Vitória (ES)

Caros irmãos e caras irmãs da *Revista Ave Maria*, muito obrigado pelo envio regular da revista e pelos seus votos que retribuo de coração. Um abraço fraterno, em Cristo que vem.

Dom André De Witte – Ruy Barbosa (BA)

Já há muitos anos sou assinante da *Revista Ave Maria* e quero dar parabéns pelos artigos, que são ótimos. A chegada da revista é sempre uma alegria. A sua leitura me ajuda, tira minhas dúvidas, me consola e às vezes me dá força para continuar. Maria Santíssima é tudo para mim, eu a amo. Peço a ela, que é a mãe dos sacerdotes, que os ilumine, os guarde e aumente as vocações sacerdotais. Um abraço a todos!

Esther da Silva Paes Barbin – São Paulo (SP)



HOMENAGEM

A Revista Ave Maria

Nos ajuda a viver melhor

Temos um tesouro nas mãos

Onde encontrar coisa melhor?

Nas páginas da Revista Ave Maria

Iremos crescer em conhecimento,

Oração e missão.

Maria nos

Acompanhará com essa

Revista e

Iremos caminhando

Alegres e felizes.

Como agradecer

Lealmente a seu fundador?

Ajudando a outros,

Relendo e meditando

Em seus artigos instrutivos que

Temos em nossas mãos.

Sebastião Teodoro Ribeiro
Juiz de Fora (MG)

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Oramos pela saúde de **Diná Bonfim, Neida Maria Lopes e Matheus Lopes.**

"Senhor, dai-me saúde para meu corpo e que eu coopere com uma vida disciplinada para que seja digna de Vossa ajuda.

Senhor, por Vos honrar e reportar a Vós agradecimentos e louvores, quanto me enriqueceis, não deixando me faltar nunca o que preciso, coroando de grande êxito todas as jornadas que nem sempre são fáceis. Quanto Vos louvo por tão grande bondade! Amém."



Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção.

Entre em contato:
publicidade@avemaria.com.br

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

NOVA ESPERANÇA PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

ÁLCOOL, FUMO E OUTRAS DROGAS, GERAM DOENÇAS QUE TEM TRATAMENTO ATRAVÉS DA AURICULOTERAPIA. VOCÊ PODE, AGORA MESMO, PARAR DE BEBER, FUMAR OU DE USAR OUTRAS DROGAS!

Auriculoterapeuta
Nacyr Cury
CRT 41271

Tel. (44) 3252-2038 ou (44) 9953-0192
E-mail: nacyrcury@hotmail.com
Site: www.nacyrcury.com.br
Rua Vereador José Gazola, 1.390
NOVA ESPERANÇA - PR

EXPERIÊNCIA COM MAIS DE 10.000 DEPENDENTES

Difunda essa boa notícia, há inúmeras famílias sofrendo muito devido aos vícios. O dependente é um filho amado de Deus. Ajudá-lo é nosso dever cristão.

Obs: Todas estas técnicas são alternativas. Para a melhoria de sua qualidade de vida.

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br

Acontece na Igreja

Beato José de Anchieta poderá ser canonizado em 2014

Conhecido como “apóstolo do Brasil”, o beato José de Anchieta foi responsável pela criação do colégio de Piratininga no dia 25 de janeiro de 1554, que deu origem à cidade de São Paulo. O missionário, que chegou ao Brasil em 1553, deve ser canonizado no próximo ano. Natural de Tenerife, nas Ilhas Canárias, ele nasceu no dia 19 de março de 1534.

No decorrer de sua vida, o padre passou por cidades como São Paulo, Espírito Santo e Bahia, propagando os ensinamentos do Evangelho. Faleceu na cidade de Jeritibatã, (atual Anchieta, no Espírito Santo) em 9 de junho de 1597.

Durante uma coletiva de imprensa, o arcebispo de Aparecida (SP) e presidente da CNBB, Cardeal Raymundo Damasceno Assis, comentou sobre o pedido feito pela Conferência no Brasil ao Papa Francisco para a canonização do beato Anchieta. “Durante a visita da presidência da CNBB ao Santo Padre no mês de

outubro de 2013, entregamos uma carta com o pedido da canonização deste grande apóstolo, também declarado pela Conferência do Brasil como padroeiro dos catequistas”, explicou.

Em telefonema ao cardeal, o Papa Francisco expressou acolhimento ao pedido da canonização. Para o arcebispo, esta é uma surpresa para a Igreja no Brasil. Ele afirma que este não é um desejo somente dos bispos, mas de cada pessoa que atribui santidade ao beato. “Somos muito gratos ao Papa em acolher esse pedido não só da CNBB, mas de várias instituições e do povo brasileiro que deseja ver o beato Anchieta venerado publicamente em todo o mundo e como modelo de santidade, no seguimento de Jesus”, disse.

Canonização

O Padre Anchieta foi beatificado pelo Papa João Paulo II, em Roma, em 22 de junho de 1980. A data da canoni-



zação ainda não está definida, mas pode ser que ocorra ainda em 2014. O trabalho prossegue agora com a Congregação das Causas dos Santos.

A preparação da *Positio* em Roma, ou seja, o texto com a biografia de Anchieta, uma relação de prováveis milagres e a dimensão nacional e internacional de sua devoção, como também provas da sua fama de santidade, está sendo feita pelo Padre César Augusto dos Santos.

Fonte e texto: Assessoria/CNBB

Reprodução/AIS



Bispos e sacerdotes pedem orações e ajuda para a República Centro-africana

O bispo de Bangassou (República Centro-africana), Dom Juan José Aguirre, e outros sacerdotes neste país pediram aos fiéis de todo o mundo que rezem uma novena pela paz. Desde março de 2013, o país sofre uma grave situação de violência, marcada por sequestros, torturas, execuções em massa e saques por parte da guerrilha islâmica Séléka, conhecida por sequestrar meninos e torná-los guerrilheiros.

Após o golpe de estado na República Centro-africana, tornou-se mais difícil para as crianças-soldado ugandesas – raptadas para ingressarem nos grupos rebeldes que atuam naquele país, como o Exército de Libertação do Senhor (LRA) – regressarem à sua terra natal.

Por outro lado, o Monsenhor Cosmas Alule, reitor do seminário sacerdotal nacional de Alokolum, no norte de Uganda, em declarações à Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (AIS), afirma que o problema é que os rebeldes Séléka, que chegaram ao poder na República Centro-africana depois do golpe de estado, têm “muita simpatia para com o líder do LRA, Joseph Kony”, e expulsaram as tropas de Uganda estacionadas nesse país. Desde então, tornou-se mais difícil a fuga das crianças-soldado.

Atualmente, a situação em Uganda melhorou muito, reconhece o reitor, “e as pessoas já não têm medo”, como nos tempos da guerra civil, mas o LRA continua “muito ativo, especialmente na República Centro-africana e no Sudão”, explica o Monsenhor Cosmas, recordando os anos em que a região onde se situa o seminário foi “duramente afetada” pelos combates.

Durante esse período, especialmente entre os anos de 1988 e 2008, era prática corrente, por parte de grupos armados, o rapto de crianças para o ingresso em seus “exércitos”. Estimativas das Nações Unidas apontam para cerca de 30 mil crianças raptadas, essencialmente pelo LRA, só no norte de Uganda durante o conflito. Os rapazes raptados eram convertidos em soldados, e as meninas, em escravas sexuais.

O Monsenhor Cosmas Alule recordou ainda à AIS o ataque ao seminário menor da diocese de Gulu, ocorrido no dia 11 de maio de 2003, em que 41 seminaristas foram raptados. Ao fim de uma década, continuam desaparecidos 12 desses jovens, não havendo qualquer informação sobre o seu paradeiro. No entanto, diz o reitor, “ainda há esperança de que algumas destas crianças-soldado possam regressar”.

Fonte e texto: ACI Digital



Reprodução/AP



“Na Síria, não faltam companheiros para o menino Jesus: milhares de crianças que perderam a própria casa estão vivendo em barracas tão pobres quanto o estábulo de Belém”

Dom Samir Nassar, arcebispo maronita de Damasco, descrevendo as condições da infância síria.

“O Menino Jesus foi vítima de ameaças e de exclusão. Maria e José fugiram com ele para o Egito. Como ele, muitas famílias haitianas continuam fugindo, enfrentando o mar, arriscando a vida. Nas suas viagens para o exterior em busca de uma vida melhor, elas encontram o abuso, a degradação, a xenofobia e até a morte”

Mensagem da **Conferência Episcopal do Haiti** à comunidade internacional, a respeito da atual situação do país.

“Queremos dar um olhar positivo para o laicato e ativar o que o Papa Francisco vem pedindo tanto: um laicato maduro, presente e participativo”

Dom Severino Clasen, bispo de Caçador (SC), presidente da comissão designada pela CNBB para refletir sobre o papel do leigo no Brasil, que produzirá um documento sobre o tema.

Reprodução/Comunidade Cenáculo



“A caridade é a minha vida, é o dom de mim mesma, é o dom da minha alegria baseada em um ‘sim’ a Deus que é cada vez mais real e apaixonado”

Madre Elvira Petrozzi, conhecida como “a irmã dos drogados”, fundadora da comunidade Cenáculo, que atualmente atende jovens viciados em drogas em mais de 56 unidades em todo o mundo.

“Quando vocês reciclam, fazem duas coisas: um trabalho ecológico necessário e por outro lado, uma produção que confraterniza e dá dignidade a este trabalho. Vocês são criativos na produção, e também são criativos no cuidado da terra com esta visão ecológica”

Papa Francisco, em mensagem enviada aos coletores de lixo e recicladores, quando lançou um alerta sobre o desperdício de mantimentos que produz a “cultura do descarte”.

Delucas®
móveis

MOBILIA AD DOMUM DOMINI



DC 10



DCP 10



DEL 30



DPB 10



DMA 50



DB 90

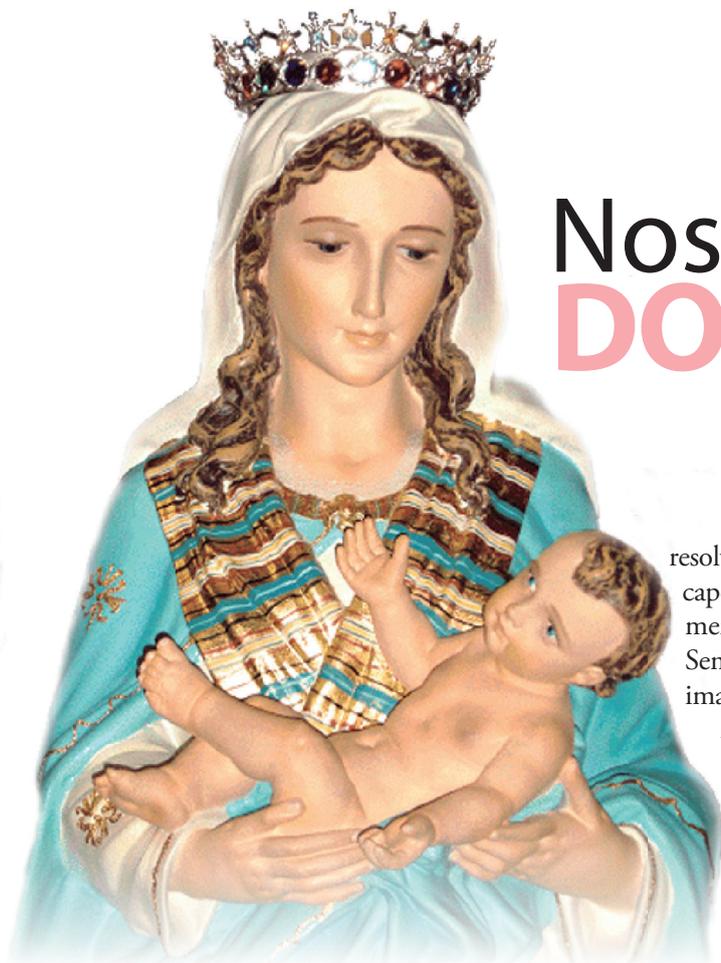
**Santuário Basílica do Divino
Pai Eterno
Trindade/GO**

Fone:

(18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br





Nossa Senhora DO PARTO

Por Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf

resolveu erguer uma capelinha em homenagem à Nossa Senhora do Parto. A imagem, ele trouxe de sua terra natal. Comprou terreno próximo ao Largo da Carioca, no centro do Rio de Janeiro, onde construiu sua moradia

no dia 24 de agosto de 1789, uma interna, de nome Ana Campista, os incendiou novamente. No meio da desordem e do tumulto causados pelo incêndio, uma das recolhidas conseguiu salvar a antiga imagem de Nossa Senhora do Parto. Ficou guardada no Hospital da Penitência, até nova reconstrução pelo arquiteto mineiro Valentim da Fonseca e Silva, segundo encomenda do vice-rei.

A matriz de Vila Boa, em Goiás, conserva uma linda escultura de Nossa Senhora do Parto, executada pelo escultor José Joaquim da Veiga Vale.

Por todo o mundo, Nossa Senhora do Parto sempre teve muitas devotas, principalmente mulheres grávidas. Homens casados, para que suas esposas sejam bem-sucedidas ao dar a luz, também a invocam, cheios de fé. ●

Nossa Senhora do Parto geralmente é representada sobre nuvens, nas quais aparecem cabeças de anjos. Sustenta o Menino Jesus, recém-nascido. Um pequeno véu lhe cobre a cabeça. A capa lhe cai desde os ombros até os pés.

Há outras representações, como no Rio de Janeiro. Aparece grávida, em pé, vestida com uma camisola branca, e um manto azul no qual aparecem pequenos enfeites dourados. Suas mãos estão juntas sobre o peito; delas, pende uma corrente de ouro.

De que modo apareceu a devoção no Brasil?

Por volta de 1635, João Fernandes, natural da ilha da Madeira,

e perto dali, a capela. Assim narra Frei Agostinho de Santa Maria, baseando-se numa escritura da época.

No início de 1700, Dom Frei Antônio do Desterro, bispo do Rio de Janeiro, ergueu ali perto um santuário e, anexo, um asilo para acolher mulheres abandonadas. Chamava-se “Recolhimento do Parto.” Infelizmente, o lugar guardava tristes memórias porque, segundo carta do prelado, “a instituição serviria para receber mulheres convertidas, assim como as casadas que estivessem obrigadas a acudir, ou para se livrarem da morte, ou para que seus maridos não continuassem a ofendê-las.”

No decorrer do tempo, vários incêndios destruíram igreja e asilo. O vice-rei do Brasil, D. Luís de Vasconcelos, resolveu reedificá-los. Porém,

ORAÇÃO

Abri, ó Deus, para os vossos servos e servas os tesouros da vossa graça: e assim como a maternidade de Maria foi a aurora da salvação, a festa do seu nascimento aumente em nós a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

pandora

Remédio barato é na ultrafarma.com.br

Porque preço baixo faz bem pra saúde.



Tá no coração da gente!

ULTRAFARMA.com.br
Teleendas: 11 5591-1466

Trouxestes a salvação **AO MUNDO**

Por Pe. Nilton Boni, cmf

O tema da Salvação é fundamental para nós, cristãos. Ao mesmo tempo em que gera alegria com a possibilidade real de vivermos em Deus, nos traz insegurança, pois a vida neste mundo é um contínuo apego aos bens. Facilmente nos deixamos seduzir pelo transitório e acabamos escolhendo caminhos que nem sempre revelam o desejo de Deus.

No Evangelho, Jesus nos pede para fazer todo o esforço de entrar pela porta estreita, pois a porta larga é a do mundo e facilmente nos perdemos. Sendo o tema da Salvação objeto de nosso contínuo agir como cristãos, devemos recordar a história e inserir nela a pessoa de Maria que, com sua entrega, fez de sua vida a porta de entrada para a Salvação no mundo. Afirmar que Maria é porta por meio da qual Deus se encarnou na humanidade é assegurar de forma única que Jesus encontrou nela a casa para sua morada, o templo da graça, onde se consumam as promessas do Pai, prescritas desde o Antigo Testamento.

Maria trouxe para cada um a luz de um novo dia; a luz que traz de volta a fé desvinculada com a vida, separada pelo pecado. O Salvador, feito homem, abraça a criatura amada por Deus, num gesto de total sintonia e serviço. Maria fez de seu ser a morada do Salvador, presenteando-nos com o melhor que possuía. Maria entregou-nos a esperança que não cabe dentro de um



baú, mas num coração de carne transformado pelo Espírito Santo, a fim de que nos sintamos participantes do céu.

A busca pela Salvação deve consumir nossa vida e ser a motivação diária para todas as nossas atividades. Viver é uma graça que não deve ser desperdiçada, e sim integrada na consciência moral reta e fecunda, capaz de resgatar o último dos últimos. Nossa vida só tem sentido quando pautada na certeza de um amor que nos salva. Sem o amor pelas coisas de Deus, simplesmente passamos indiferentes ao lado do outro, vemos as criaturas com desilusão e morremos lentamente. Porém, quando vislumbramos a vida com os olhos de Maria, a Mãe do Salvador, então podemos encontrar entusiasmo nas pequenas e desafiantes

dores da vida e continuar nosso projeto sendo anunciadores da Salvação.

Afirmar que Maria é porta por meio da qual Deus se encarnou na humanidade é assegurar que Jesus encontrou nela a casa para sua morada

Maria é o meio seguro para alcançarmos a Salvação em Jesus Cristo. Como afirma São João Damasceno: "Ser Vosso devoto, ó Maria Santíssima, é uma arma de salvação que Deus dá àqueles que quer salvar!".

O Coração de Maria nos recorda a grandeza do poder de Deus, que

desde as origens não se contentou com o vazio. Deus criou o mundo para completar seu amor, nos fez semelhantes a ele para continuarmos sua obra, deu-nos a inteligência para contribuir com o bem. Deus nos fez para sermos seus. Com o livre arbítrio, acabamos usando a força construtiva para os interesses particulares. Cada ato contrário ao amor de Deus desfaz um sonho. Em Jesus, este sonho volta a ser realidade; Ele nos transfigura e nos ressuscita.

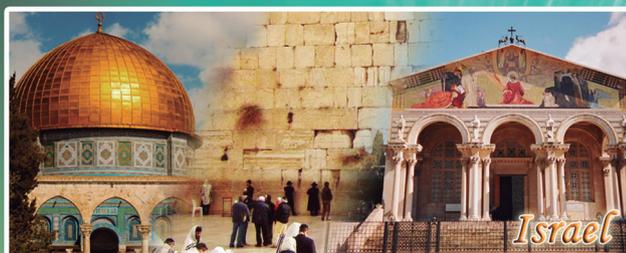
O Coração de Maria sempre nos conduz à Salvação. Salve, Maria! ●



padrenilton@pcormaria.com

CAPRICE
OPERADORA
Turismo Internacional

Confira algumas de nossas Saídas



Israel

08 Dias de Viagem
Saída: 03/06/2014
Retorno: 10/06/2014

Imperdível
US\$2.990



Itália c/Pe. Hercules

15 Dias de Viagem
Saída: 20/09/2014
Retorno: 04/10/2014

MATRIZ : Jundiaí - SP
R. Carlos Gomes, 1280
Jd. Carlos Gomes CEP 13215-021
(11) 4523-0782 / 98233-1630 (TIM)

FILIAL : Belo Horizonte - MG
Av. do Contorno, 9681 SL: 701
Bairro Preto CEP 30110-063
(31) 2551-0002 (031) 9112-9943 (TIM)



Israel e Jordânia
15 Dias de Viagem
Saída: 17/05/2014
Retorno: 31/05/2014



A Caprice possui 19 anos de experiência e já embarcou mais de 10.000 passageiros.



www.capricetour.com.br

SANTA ÁGUEDA

Virgem e mártir
5 de fevereiro

Não há muitas notícias históricas seguras a respeito de Santa Águeda. Ela nasceu em Catânia, uma comuna italiana na região da Sicília, mas há indícios de que também poderia ter nascido em Palermo. Herdeira de família nobre, foi martirizada em 5 de fevereiro de 250, durante a perseguição de Décio. De resto, há somente três relatos da segunda metade do século V, dois gregos e um latino, talvez originados de um texto mais antigo, que se perdeu.

O que narra a tradição

Segundo essa tradição, Águeda, nome grego que significa “bondade”, consagrou-se a Deus, ainda menina, e rejeitou reiteradas propostas de casamento. O governador da cidade, Quintiano, apaixonou-se por ela e tentou de tudo para convencê-la a casar-se com ele, mas não conseguiu.

Lançou então mão de outros meios: mandou prendê-la pelo fato de ser cristã. Obrigou-a a conviver com uma “feiticeira” que, com suas artes mágicas, deveria dobrar a jovem às vontades do governador. Mas também essa tentativa foi inútil. Águeda estava firme em seu propósito e afirmava que jamais se submeteria aos desejos daquele homem. Quintiano, então, fê-la comparecer a seu tribunal.

O diálogo, relatado nas atas de seu martírio, mesmo não sendo literalmente histórico, reflete o pensamento comum entre os cristãos do primeiro século, e também possui sua beleza literária. Assim perguntou o juiz:

– De que condição és?

Águeda lhe respondeu:

– Sou livre e nobre de nascimento, como demonstram todos os meus parentes.

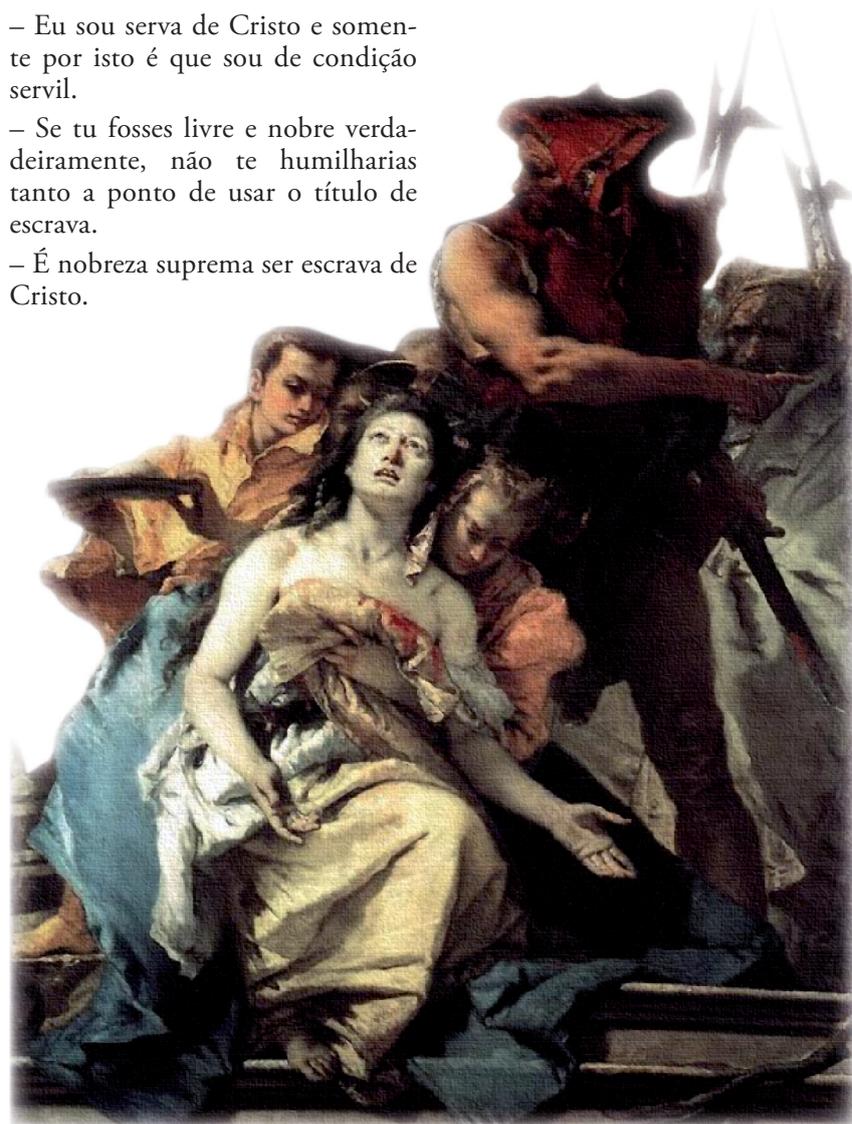
– Se és livre e nobre, por que levas a vida de uma escrava?

– Eu sou serva de Cristo e somente por isto é que sou de condição servil.

– Se tu fosses livre e nobre verdadeiramente, não te humilharias tanto a ponto de usar o título de escrava.

– É nobreza suprema ser escrava de Cristo.

Esse foi o primeiro interrogatório. Quintiano queria ganhar tempo porque, no fundo, tinha esperança de fazê-la mudar de opinião. Alguns dias depois, chamou-a novamente e, constatando que nada havia mudado, ordenou que fosse torturada. Foi esticada em um cavalete e flagelada.



O martírio de Santa Águeda, de Giovanni Battista Tiepolo (1756)

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.

Mesmo no meio de tormentos atrozes, não quis renegar o seu Esposo. Enfurecido, o governador ordenou que lhe fossem arrancados os seios. Ao saber disso, a jovem voltou-se para o governador com as seguintes palavras:

– Cruel tirano, tu não te envergonhas de mutilar assim uma mulher retirando-lhe aquilo em que, um dia, quando pequeno, te alimentou?

Assim mutilada, foi levada ao cárcere, mas durante a noite lhe apareceu um homem – era São Pedro – e curou-a. “Quem é você?” – perguntou Águeda – “que veio aqui para curar as minhas feridas?”. Ele respondeu: “Não tenhas medo, minha filhinha, porque eu sou o apóstolo do teu Senhor”. Ela, abrindo os braços e voltando o rosto para o céu, assim orou: “Senhor Jesus Cristo, mestre bom, eu te agradeço, pois me fizeste vencer os tormentos dos algozes, ordena que eu te encontre alegremente na tua glória eterna”.

Curada, ela retornou ao tribunal. Quintiano não sabia se ficava feliz ao vê-la ainda mais bonita, ou se queimava de raiva pela serenidade e decisão que transpareciam em seu semblante. Tentou ir por bem, prometendo-lhe bens, terrenos e muitas honras, mas quando percebeu que cada uma de suas propostas caía no desprezo, resolveu acabar com ela, uma vez que não conseguia o que queria.

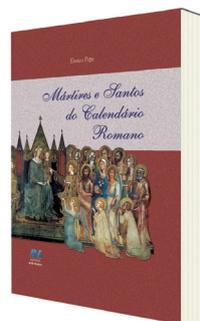
Ordenou que fossem espalhadas por terra cacos de louça e carvões em brasa, e sobre eles fez rolar o corpo nu de sua vítima. Águeda não se lamentava, como se já

estivesse entrando na glória, deixando lá seus despojos. Nesse intervalo, um terremoto pôs em confusão a cidade, fez desmoronar uma ala do edifício e sepultou dois algozes. Foi um corre-corre, enquanto os cristãos recolhiam sua mártir e a depositavam num caixão novo, para lhe honrar a virgindade.

Na cidade não se falava de outra coisa, e todos, até mesmo os não cristãos, condenavam a crueldade de Quintiano e refletiam sobre o poder sobre-humano do cristianismo, que dava tanta força a uma frágil jovem.

No ano seguinte, o monte Etna abriu com violência a cratera de fogo, lançando ameaçador um enorme rio de lava sobre a cidade. Os cataneses, cristãos ou não, correram até o túmulo de Águeda, pegaram o manto que cobria a sua cabeça e o levaram em procissão, diante do rio de lava, que interrompeu o seu avanço.

O culto a Santa Águeda se difundiu rapidamente quer na Igreja do Ocidente, quer na do Oriente, e até na África ocidental. Ela é invocada pela religiosidade popular como protetora contra o fogo dos vulcões e de outros incêndios, e contra as doenças dos seios. ●



Saiba mais:
Mártires e santos do calendário romano, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocayuva) - São Paulo -
Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366
www.christias.com.br - christias@christias.com.br
www.facebook.com/christias.brasil



Não existe conversão **SEM PREDISPOSIÇÃO**

Por Pe. Luís Erlin, cmf

Estamos às portas de mais um período quaresmal, tempo de penitência e de profunda reflexão. Quando se fala em reconhecimento das faltas, costumamos nos enxergar sentados numa “cadeira

de juiz”, e com muita competência apontamos o indicador na cara de tantas pessoas que nos rodeiam. A quaresma nos convida a entrar em contato com as debilidades e fragilidades, não alheias, mas pessoais.

Foi pensando nisso que o Papa Francisco escreveu o livro *Sobre a acusação de si mesmo*, que eu tive a honra de elaborar o prefácio para a edição brasileira, o qual transcrevo a seguir, para fazer

conhecer essa preciosidade escrita pelo pontífice.

“A Editora Ave-Maria apresenta para o Brasil este pequeno/grande livro de Sua Santidade, o Papa Francisco. O original desse livro foi publicado na Argentina, no ano de 2005, pela Editorial Claretiana. O então arcebispo de Buenos Aires, Cardeal Jorge Mario Bergoglio, apresentou esse tema na Assembleia Arquidiocesana desse mesmo ano.

Bergoglio diz no prólogo que ele já havia compilado esse material, *Sobre a Acusação de si Mesmo*, anos antes, quando discursou para um grupo de jovens religiosos. Embora possa parecer muito localizado, o que chama a atenção é a universalidade do conteúdo. Com linguagem simples, o texto extrapola a dimensão

temporal e regional, tornando-se um presente para a humanidade de todos os tempos.

A preocupação do Papa Francisco neste livro é o crescente vício de acusar, apontar e condenar os demais através da língua (como ele mesmo diz, o pecado de *cotillear*, em bom português, ‘fofocar’). O Papa propõe, como grande penitência e mortificação, o acusar-se a si mesmo, o reconhecimento diante de si, dos outros e de Deus das faltas cometidas.

O que norteia a reflexão do Papa é o pensamento de São Doretu de Gaza, um monge e abade que viveu entre os séculos VI e VII. O que salta aos olhos nos escritos e na vida de São Doretu é o convite à humildade. Neste caso, o ato de

acusar-se a si mesmo é a máxima do humilde.

O Papa Francisco não defende a humilhação pela simples humilhação, mas o desejo de se sentir abraçado pela infinita bondade de Deus, que nos faz olhar o outro com sentimento e atitude fraternal (irmandade): ‘Quem acusa a si mesmo abre espaço para a misericórdia de Deus; é como publicano que não ousa levantar seus olhos (cf. Lc 18,13). Quem sabe acusar a si mesmo é um homem que sempre se aproximará bem dos outros, como o bom samaritano, e nessa aproximação, o próprio Cristo realizará o acesso ao irmão.’” ●



www.facebook.com/luis.erlin.1



24 anos de Tradição



Paróquia São José de Altos - PI
Pe. Claudinei Silva Pereira

Igrejas Comércios
Residências Estética
Prazo Qualidade

Rua: José Severino Filho, 170 - Pirituba - Arujá - SP - CEP: 07417-380
Tel: 11 4655-2721 www.vitrilarte.com.br email: vitrilarte@vitrilarte.com.br

Solicite orçamento sem compromisso

O consagrado apresenta-se a Deus **PARA SERVIR A HUMANIDADE**

Por Pe. Ronaldo Mazula, cmf

No dia 2 de fevereiro, a Igreja Católica celebra a solenidade da Apresentação de Jesus no Templo de Jerusalém. De acordo com o texto bíblico, “quando se completaram os dias para a purificação da mãe e do filho, conforme a lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, a fim de apresentá-lo ao Senhor” (Lc 2, 22). No templo, Maria e José ouvem também os testemunhos de Simeão, quando este afirmou que não morreria antes de ver a salvação, e de Ana, que louvava a Deus por ter enviado o libertador ao seu povo.

A apresentação de Jesus no templo serviu de exemplo para

muitos cristãos e cristãs que, como Jesus, apresentam-se a Deus, consagrando a Ele suas vidas e se colocando a serviço da humanidade. Tradicionalmente, no dia 2 de fevereiro, membros de ordens e congregações religiosas, ao término da etapa formativa do Noviciado, fazem a sua Primeira Profissão Religiosa, consagrando sua existência a Deus, assumindo os votos religiosos, vivendo em comunidade e servindo ao povo de Deus nos mais variados ministérios e missões (empobrecidos, enfermos, crianças, juventude, evangelização nas zonas rurais e urbanas, educação, meios de comunicação, paróquias etc.).

Atualmente, muitos afirmam que a Vida Religiosa, ou Vida Consagrada, passa por uma crise sem solução e que pode até mesmo acabar! Ainda se pode falar de Vida Consagrada? Na



Teologia dos Estados de Vida, são considerados religiosos e religiosas os homens e mulheres que optam por seguir a Jesus Cristo, entrando em uma ordem ou congregação religiosa e sociedades e institutos de vida apostólica. A Vida Consagrada é uma proposta para se realizar o mandato de Cristo aos seus seguidores, quando Ele disse em Lucas 19,2: “sede santos porque eu, Vosso Deus, sou Santo!”. E como Ele também afirma em Mateus 5,48, “sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai que está no céu”.

A Vida Consagrada segue vive e atuante em todos os continentes. Atualmente, surgem novas formas de Vida Consagrada, com novos carismas e estruturas, mais adaptadas aos desafios de hoje

Iluminados pelo exemplo de Jesus Cristo, os consagrados assumem os três votos religiosos: castidade (consagram toda a sua vida a Deus e ao serviço do Reino, inseridos no mundo), pobreza (o bem maior que possuem é Jesus Cristo e por isso doam sua vida a seu serviço, procurando estar livres e disponíveis para um eficiente exercício da missão) e a obediência (atentos à vontade de Deus, renunciam aos interesses pessoais para se dedicar unicamente aos trabalhos missionários).

Os consagrados assumem também a vida comunitária, ou seja, vivem em comunidades ou grupos, pois sabem que sozinhos é mais difícil realizar a missão e buscar a

perfeição; assim, são chamados a testemunhar a vida em comum como resposta ao seguimento de Cristo.

Na História do Cristianismo, a proposta da Vida Consagrada foi assumida por muitos cristãos já nos primeiros séculos. Posteriormente, no início do século IV, com São Pacômio, teve início a chamada vida cenobítica, ou vida comum: os consagrados passaram a viver em comunidades monásticas, mais voltadas para o claustro e a vida contemplativa. A partir de São Francisco de Assis, no século XIII, a Vida Consagrada foi se abrindo para o apostolado universal. Na época do Cristianismo Antigo e Medieval, destacam-se algumas ordens religiosas, masculinas e femininas, existentes ainda hoje e que atuam também no Brasil: beneditinos, agostinianos, franciscanos, dominicanos, mercedários, carmelitas, entre outras.

A partir do século XV até os nossos dias, foram fundadas centenas de ordens e congregações, que também trabalham em nosso país. Eles se dedicam ao apostolado universal e desenvolvem inúmeras atividades missionárias; surgiram em momentos históricos específicos, de acordo com as necessidades da Igreja e do mundo, sendo uma resposta do Espírito Santo aos desafios de um momento específico. Atualmente, surgem novas formas de Vida Consagrada, com novos carismas e estruturas, mais adaptadas aos desafios de hoje.

Apesar do pessimismo de alguns que asseguram o fim da Vida Consagrada, principalmente no mundo ocidental e na Europa, onde a sociedade secularizada e materialista ignora ou se opõe à

**Congregação
das irmãs de
SANTA ZITA**



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

*Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora*



**Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717**

**Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213**

obrasantazita@terra.com.br

Vida consagrada

religiosidade, percebe-se que a Vida Consagrada segue viva e atuante em todos os continentes, com as especificidades de cada lugar. Diminuiu na Europa e na América do Norte, mas cresce na África e na Ásia e se mantém na América Latina.

No Brasil, a Igreja Católica administra 6.882 escolas católicas de todos os níveis, com cerca de dois milhões de alunos. O número de centros sociais e de caridade, tais como hospitais, clínicas familiares ou casas de anciãos, é 8.597. Neste trabalho, destacam-se centenas de institutos religiosos a serviço do povo brasileiro. Esses dados demonstram que a Vida Consagra-

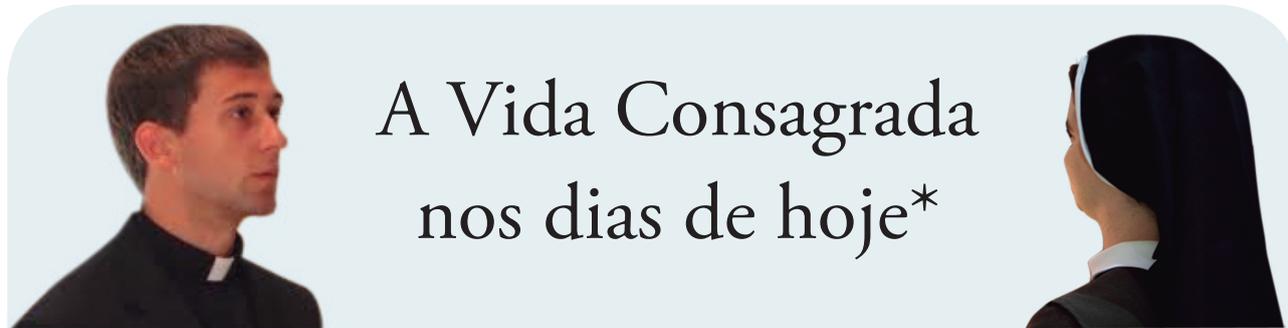
da está viva e atuante e, que não obstante as dificuldades, ela tem uma esperança e vive obediente à vontade de Deus e aberta ao sopro do Espírito Santo.

Maria esteve ao lado de Jesus e O apresentou ao templo. Hoje, ela quer estar ao nosso lado, apresentando-nos a Deus para que ajudemos na construção de seu Reino

A Editora Ave-Maria e a Revista Ave Maria fazem parte da

missão evangelizadora da Congregação dos Missionários Claretianos, que foi fundada por Santo Antônio Maria Claret, numa época de muitas transformações sociais e políticas, com o intuito de anunciar a Palavra de Deus, por todos os meios possíveis, a todo o mundo. E com este carisma ou ideal, nasceram, nascem e nascerão muitas outras famílias religiosas, com pessoas disponíveis para se apresentar e se consagrar a Deus.

Maria esteve ao lado de Jesus e O apresentou ao templo. Hoje, ela quer estar ao nosso lado, apresentando-nos a Deus para que ajudemos na construção de seu Reino de amor, paz e justiça.



A Vida Consagrada nos dias de hoje*

Sacerdotes

O número total de sacerdotes atingiu a cota de 412.236. Diminuiu na Europa (-905); aumentou na África (+761), América (+40), Ásia (+1.695) e Oceania (+52). Os sacerdotes diocesanos são 277.009 e os sacerdotes religiosos são 135.227, com aumento na África (+190) e na Ásia (+894), e diminuição na América (-462), Europa (-445) e Oceania (-1).

Religiosos (irmãos)

São 54.665 com aumento na África (+254), Ásia (+411), Europa (+17) e Oceania (+15) e diminuição na América (-261).

Religiosas

Há uma diminuição global das religiosas (-7.436) que são 721.935 no total, com incremento na África (+1.395) e Ásia (+3.047) e redução na América (-3.178), Europa (-8.461) e Oceania (-239).

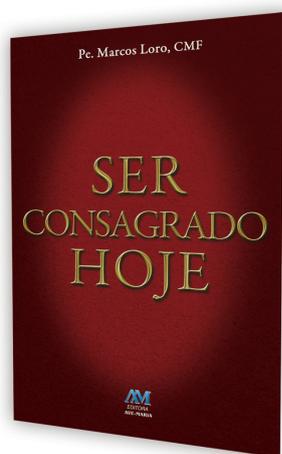
O papel dos religiosos nos institutos de ensino

Na área educativa e de instrução, a atuação dos institutos religiosos no mundo todo cresce, é imensa e insubstituível: a Igreja administra no mundo 70.544 escolas maternas, frequentadas por 6.478.627 alunos; 92.847 escolas fundamentais, com 31.151.170 alunos; 43.591 institutos secundários, com 17.793.559 alunos. Tem 2.304.171 alunos de escolas superiores e 3.338.455 estudantes universitários.

A promoção humana e caritativa (institutos de saúde, de beneficência e assistência) dos institutos religiosos no mundo todo é imensa: inclui 5.305 hospitais, com maior presença na América (1.694) e África

(1.150); 18.179 postos de saúde, em maioria na América (5.762), África (5.312) e Ásia (3.884); 547 leprosários, distribuídos principalmente na Ásia (285) e África (198); 17.223 casas para idosos, doentes crônicos e portadores de deficiência, em maioria na Europa (8.021) e América (5.650); 9.882 orfanatos, um terço dos quais na Ásia (3.606); 11.379 jardins de infância; 15.327 consultórios matrimoniais, distribuídos em grande parte na América (6.472); 34.331 centros de educação ou reeducação social e 9.391 instituições de outros tipos, em maioria na América (3.564) e Europa (3.159). ●

*Dados oferecidos pela agência Zenit, em 14 de maio de 2013, no site www.zenit.org.



Saiba mais:

Ser consagrado hoje, de Pe. Marcos Loro, cmf, publicado pela Editora Ave-Maria



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Coleção 2014



Veja a coleção completa:
www.deaparamentos.com.br

D & A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Fones: (11) 3361-8815 / 3333-2014

D & A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Fone: (31) 3226-7151

MARIA, espelho do nosso itinerário de fé

Da Redação

Na tarde do primeiro dia de 2014, o Papa Francisco dirigiu-se à Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, onde permaneceu meditando por mais de vinte minutos, em oração a Mãe de Deus, cuja festa litúrgica é celebrada nesse mesmo dia.

O gesto remete à primeira visita que o Papa fez à mesma basílica, logo no início de seu pontificado, na

primeira saída oficial do Vaticano. Ali, Francisco deu indícios da sua profunda devoção a Nossa Senhora, característica que foi se tornando mais evidente ao longo do seu pontificado. Em julho de 2013, durante a Jornada Mundial da Juventude, o Papa fez questão de visitar o Santuário Nacional de Aparecida; em outubro, consagrou o mundo à Virgem Maria, durante as atividades da Jornada Mariana.

Segundo Francisco, “o nosso caminho de fé está indissolúvelmente ligado a Maria, desde o momento em que Jesus, quando estava para morrer na cruz, no-La deu como Mãe”. Não à toa, Maria é tema frequente de suas homilias, mensagens, audiências. A seguir, a *Revista Ave Maria* separou alguns trechos dos discursos em que o Papa enaltece a Mãe de Deus.

O nosso caminho de fé está indissolúvelmente ligado a Maria, desde o momento em que Jesus, quando estava para morrer na cruz, no-La deu como Mãe, dizendo: ‘Eis a tua mãe!’ (Jo 19, 27). Estas palavras têm o valor dum testamento, e dão ao mundo uma Mãe. Desde então, a Mãe de Deus tornou-Se também nossa Mãe! Na hora em que a fé dos discípulos se ia quebrantando com tantas dificuldades e incertezas, Jesus confiava-lhes Aquela que fora a primeira a acreditar e cuja fé não desfaleceria jamais. E a ‘mulher’ torna-Se nossa Mãe, no momento em que perde o Filho divino. O seu coração ferido dilata-se para dar espaço a todos os homens, bons e maus, todos; e ama-os como os amava Jesus. A mulher que, nas bodas de Caná da Galileia, dera a sua colaboração de fé para a manifestação das maravilhas de Deus na mundo, no Calvário mantém acesa a chama da fé na ressurreição do Filho, e comunica-a aos outros com carinho mater-

nal. Assim Maria torna-Se fonte de esperança e de alegria verdadeira.

A Mãe do Redentor caminha diante de nós e sempre nos confirma na fé, na vocação e na missão. Com o seu exemplo de humildade e disponibilidade à vontade de Deus, ajuda-nos a traduzir a nossa fé num anúncio, jubiloso e sem fronteiras, do Evangelho. Deste modo, a nossa missão será fecunda, porque está modelada pela maternidade de Maria. A Ela confiamos o nosso itinerário de fé, os desejos do nosso coração, as nossas necessidades, as carências do mundo inteiro, especialmente a sua fome e sede de justiça, de paz e de Deus; e invoquemo-La todos juntos; sim, convido-vos a invocá-La três vezes, à imitação dos irmãos de Éfeso, dizendo-Lhe: Mãe de Deus! Mãe de Deus!

Mãe de Deus! Amém.

Homilia durante a solenidade de Maria Santíssima, Mãe de Deus, 1º de janeiro de 2014





“**M**aria disse o seu ‘sim’ a Deus, um ‘sim’ que transtornou a sua vida humilde de Nazaré, mas não foi o único; antes, foi apenas o primeiro de muitos ‘sins’ pronunciados no seu coração tanto nos seus momentos felizes, como nos dolorosos... muitos ‘sins’ que culminaram no ‘sim’ ao pé da Cruz. Estão aqui hoje muitas mães; pensai até onde chegou a fidelidade de Maria a Deus: ver o seu único Filho na Cruz. A mulher fiel, de pé, destruída por dentro, mas fiel e forte.

E eu me pergunto: sou um cristão ‘soluçante’, ou sou cristão sempre? Infelizmente, a cultura do provisório, do relativo penetra também na vivência da fé. Deus pede-nos para Lhe sermos fiéis, todos os dias, nas ações

cotidianas; e acrescenta: mesmo se às vezes não Lhe somos fiéis, Ele é sempre fiel e, com a sua misericórdia, não se cansa de nos estender a mão para nos erguer e encorajar a retomar o caminho, a voltar para Ele e confessar-Lhe a nossa fraqueza a fim de que nos dê a sua força. E este é o caminho definitivo: sempre com o Senhor, mesmo com as nossas fraquezas, mesmo com os nossos pecados. Nunca podemos ir pela estrada do provisório. Isto nos destrói. A fé é a fidelidade definitiva, como a de Maria”.

Homilia durante a Santa Missa presidida pelo Papa Francisco na Jornada Mariana, em 13 de outubro de 2013

Bem-Aventurada Virgem de Fátima, com renovada gratidão pela tua presença materna unimos a nossa voz à de todas as gerações que te dizem bem-aventurada.

Celebramos em ti as grandes obras de Deus, que nunca se cansa de se inclinar com misericórdia sobre a humanidade, atormentada pelo mal e ferida pelo pecado, para a guiar e salvar.

Acolhe com benevolência de Mãe o ato de entrega que hoje fazemos com confiança, diante desta tua imagem a nós tão querida.

Temos a certeza que cada um de nós é precioso aos teus olhos e que nada te é desconhecido de tudo o que habita os nossos corações. Deixamo-nos alcançar pelo teu olhar dulcíssimo e recebemos a carícia confortadora do teu sorriso.

Guarda a nossa vida entre os teus braços: abençoe e fortalece qualquer desejo de bem; reacende e alimenta a fé; ampara e ilumina a esperança; suscita e anima a caridade; guia todos nós no caminho da santidade.

Ensina-nos o teu mesmo amor de predileção pelos pequeninos e pelos pobres, pelos excluídos e sofredores, pelos pecadores e os desorientados; reúne todos sob a tua proteção e recomenda todos ao teu diletto Filho, nosso Senhor Jesus.

Amém.

Ato de entrega a Maria durante a Santa Missa presidida pelo Papa Francisco na Jornada Mariana, em 13 de outubro de 2013



Em que sentido Maria representa um modelo para a fé da Igreja? Pensemos em quem era a Virgem Maria: uma jovem judia que, com todo o seu coração, esperava a redenção do seu povo. Mas naquele coração de jovem filha de Israel havia um segredo, que Ela mesma ainda não conhecia: no desígnio de amor de Deus, estava destinada a tornar-se a Mãe do Redentor. Na Anunciação, o Mensageiro de Deus chama-lhe 'cheia de graça', revelando-se este desígnio. Maria responde 'sim' e, a partir daquele momento, a fé de Maria recebe uma luz nova: concentra-se em Jesus, o Filho de Deus que dela recebeu a carne e em quem se realizam as promessas de toda a história da salvação. A fé de Maria é o cumprimento da fé de Israel, pois nela está concentrado precisamente todo o caminho, toda a senda daquele povo que esperava a redenção, e neste sentido Ela é o modelo da fé da Igreja, que tem como fulcro Cristo, encarnação do amor infinito de Deus.

(...)

Venhamos ao segundo aspecto: Maria, modelo de caridade. De que modo Maria é para a Igreja exemplo vivo de amor? Pensemos na sua disponibilidade em relação à sua

prima Isabel. Visitando-a, a Virgem Maria não lhe levou apenas uma ajuda material — também isto — mas levou-lhe Jesus, que já vivia no seu ventre. Levar Jesus àquela casa significava levar o júbilo, a alegria completa. Isabel e Zacarias estavam felizes com a gravidez, que parecia impossível na sua idade, mas é a jovem Maria que lhes leva a alegria plena, aquela que vem de Jesus e do Espírito Santo e que se manifesta na caridade gratuita, na partilha, no ajudar-se, no compreender-se.

(...)

E, brevemente, um último aspecto: Maria, modelo de união com Cristo. A vida da Virgem Santa foi a existência de uma mulher do seu povo: Maria rezava, trabalhava, ia à sinagoga... Mas cada gesto era realizado sempre em união perfeita com Jesus. Esta união alcança o seu apogeu no Calvário: aqui Maria une-se ao Filho no martírio do coração e na oferenda da sua vida ao Pai, para a salvação da humanidade. Nossa Senhora fez seu o sofrimento do Filho, aceitando com Ele a vontade do Pai naquela obediência fecunda, que confere a vitória genuína sobre o mal e a morte.

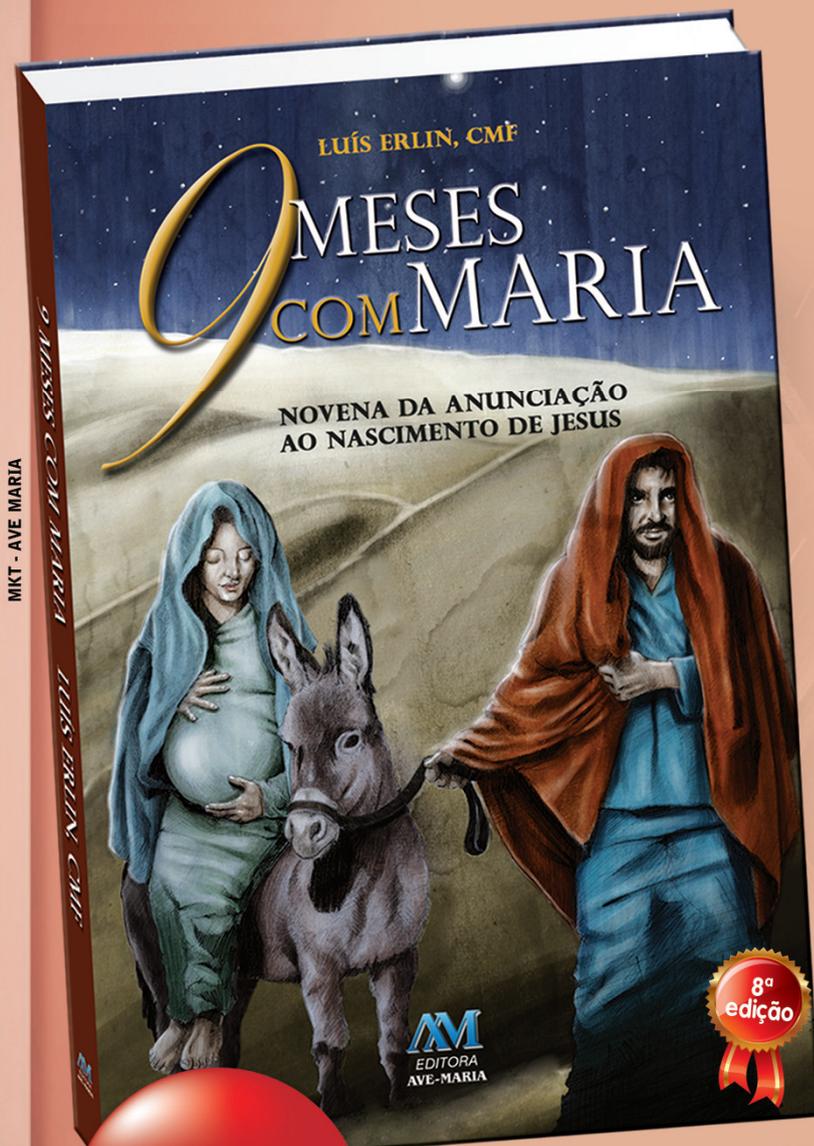
É muito bonita esta realidade que Maria nos ensina: estarmos sempre unidos a Jesus. Podemos perguntar: recordamos-nos de Jesus só quando algo não funciona e temos necessidades, ou a nossa relação é constante, uma amizade profunda, mesmo quando se trata de o seguir pelo caminho da cruz? ●

Audiência Geral: "Maria, imagem e modelo da Igreja", 23 de outubro de 2013



Foto: Andre Penner/AP

NOVENA PODEROSA DA ANUNCIÇÃO AO NASCIMENTO DE JESUS



No dia 25 de março, dia da Anunciação, comece uma caminhada de amor e fé, acompanhando toda a gestação de Maria até o Nascimento do Cristo Salvador.

Um convite para você gestar Jesus no íntimo da sua alma, com uma novena não de nove dias, como de costume, mas sim de nove meses. Um diário com passagens bíblicas, reflexões e orações, como se fosse escrito por Maria, narrando suas alegrias, angústias, medos e ansiedades até a chegada do Menino Jesus.

Faça como milhares de pessoas que já realizaram a novena e junte-se a essa grande corrente de fé que pode mudar a sua vida.

A graça que você tanto deseja poderá ser alcançada com esta novena!

R\$ 27,90

14x21cm • 160 págs.



Disponível também em e-book.

Acesse www.avemaria.com.br/livrosdigitais e adquira o seu!

Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

M
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br

A CÁTEDRA DE SÃO PEDRO,

a renúncia de Bento XVI e a eleição de Francisco

“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16,18)

Por Valdeci Toledo

No dia 22 de fevereiro, celebramos a festa da Cátedra de São Pedro. Essa festa é celebrada desde o ano 370, a partir de uma inscrição, atribuída ao Papa Dâmaso, falando de uma cadeira portátil, considerada a “cátedra” do Apóstolo Pedro. Nessa cadeira, ele se sentava para ensinar e orientar os cristãos reunidos em Roma e também para confirmar os irmãos espalhados pelo mundo. Hoje, dessa cadeira restam apenas algumas relíquias de madeira, conservadas e honradas num lugar onde o artista Gian Lorenzo Bernini levantou um monumento grandioso, em honra ao primeiro



Foto: Reuters/Stefano Rellandini



Foto: L'Osservatore Romano



papa e como símbolo da missão, na sucessão apostólica de cada papa eleito. Esse monumento encontra-se no presbitério da Basílica de São Pedro, na parte posterior do Altar da Confissão.

Na festa da Cátedra, recordamos a missão e a responsabilidade que o pontífice tem diante de toda a Igreja. Assumir esse lugar na cadeira de São Pedro não é ostentação, é serviço e responsabilidade. É continuar cumprindo o mandamento do Senhor, dirigido ao apóstolo: “Simão (Pedro), filho de João, amas-me?”. [...] Respondeu-lhe: ‘Senhor, sabes tudo, tu sabes que te amo’. Disse-lhe Jesus: ‘Apascenta as minhas ovelhas’”(João 21,17).

Estamos a um ano da renúncia de Bento XVI e da eleição de Francisco. Vivemos um período histórico extraordinário, pois convivemos com um papa emérito, residindo no mesmo espaço do Vaticano, lugar do qual o Papa Francisco governa toda a Igreja.

No dia 11 de fevereiro de 2013, o Papa Bento XVI surpreendeu a Igreja e o mundo ao anunciar que renunciaria ao pontificado no dia 28 de fevereiro, o que de fato aconteceu. No dia 13 de março, tivemos a alegre surpresa, no anúncio “*Habemus papam*”, de ouvir que o cardeal Jorge Mario Bergoglio, de Buenos Aires, tinha sido eleito papa. O primeiro latino-americano, o primeiro jesuíta a subir ao sólio pontifício. Os primeiros gestos e as primeiras palavras do Papa Francisco cativaram a Igreja e o mundo. Quem estava na Praça São Pedro ou diante da TV, nas mais diversas regiões,

emocionou-se ao ouvir o pedido de oração que ele fez. Seu gesto humilde e sereno cativou imediatamente o povo de Deus e provocou admiração em todo o mundo.

Celebrar a festa da Cátedra de São Pedro é considerar que o eleito para esse ministério tem a missão de apascentar o rebanho do Senhor, zelar pela Igreja e confirmar os irmãos na fé

A renúncia de Bento XVI deve ser entendida como um ato de sabedoria, pois ele soube analisar os sinais dos tempos. Foi consciente de que não tinha as forças suficientes para prosseguir naquela missão. Sua renúncia é também um ato de humildade, pois deixou a Cátedra de Pedro livre, para que um novo servo de Deus pudesse dar sequência à missão petrina.

Hoje, convivemos com o 265º sucessor de Pedro. É o papa desse momento, que inspira renovação na Igreja. Não devemos desprezar os papas anteriores, pois cada um deles foi responsável por conduzir a Igreja no seu tempo. É natural comparar, pois cada pessoa age de um modo. No entanto, dizer “esse é melhor do que aquele” é muito relativo, pois cada pessoa tem sua atuação, sua missão e sua responsabilidade. A singularidade de cada pessoa a distingue da outra. O Papa Francisco é Pedro na Igreja de hoje; posteriormente, teremos outro, mas o importante é que, nesse momento, Deus nos concedeu esse servo.

O Papa emérito Bento XVI cumpriu sua missão como pontífice, mas agora continua sua missão como filho de Deus e da Igreja, no recolhimento e na oração. Sua intercessão corrobora para que a missão de Francisco seja eficaz. Por conhecer bem a responsabilidade que é o pontificado, certamente, tem rezado com afincamento pelo Papa. Ele se propôs a viver no recolhimento, não como fuga da sua missão, mas como mais um intercessor, unido à multidão de fiéis, que no dia a dia estão recolhidos nos conventos, espalhados pelo mundo todo, rezando em favor da Igreja e da missão dos seus pastores, de modo particular pelo atual pontífice.

Os atos do Papa Francisco de nenhum modo visam desprezar ou condenar as ações do pontífice anterior, ou anteriores: simplesmente fazem parte da maneira como ele deve agir, pois suas ações estão ligadas à sua personalidade, ao seu modo de entender e fazer acontecer a vontade de Deus.

Hoje, quase um ano após sua eleição, estamos encantados pelo seu modo de conduzir a Igreja. Nos primeiros meses de seu ministério, o Papa Francisco concluiu a encíclica sobre a fé – *Lumen Fidei* –, que tinha sido iniciada por Bento XVI. Criou um conselho de cardeais, que está colaborando na análise de possíveis mudanças na Cúria Romana. Suas propostas inovadoras; sua vinda ao Brasil, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude; a exortação apostólica *Evangelii Gaudium*; suas homilias diárias e todos seus atos, no dia a dia do seu ministério, têm



Pontificado



Reprodução / EFE

Na cerimônia de encerramento do Ano da Fé, em novembro de 2013, o Papa Francisco apresentou pela primeira vez as relíquias de São Pedro ao público

cativado o povo de Deus e até mesmo pessoas que pertencem a outras religiões. Suas atitudes são motivos de admiração e de elogios.

Um gesto bastante significativo ocorreu durante o encerramento do Ano da Fé, proclamado por Bento XVI, no dia 11 de outubro de 2012, e encerrado no dia 24 de novembro de 2013, pelo Papa Francisco. Nesse dia, pela primeira vez as relíquias do primeiro papa da Igreja, São Pedro, foram expostas publicamente. Durante a missa de encerramento do Ano da Fé, após a leitura do Evangelho e a homília, foi levado ao Papa o

relicário que contém alguns fragmentos ósseos do Apóstolo Pedro. O Papa Francisco reteve a pequena caixa de bronze por alguns minutos, num gesto de recolhimento e oração. Esse relicário, uma pequena caixa em bronze de cerca de 30x10 cm, tem a inscrição em latim: *Ex ossibus quae in Arcibasilicae Vaticanae hypogeo inventa Beati Petri Apostoli esse putantur* (“Dos ossos vindos do hipogeu da Basílica do Vaticano, considerados do beato apóstolo Pedro”).

Outro fato significativo, nesse primeiro ano de pontificado do Papa Francisco, foi a escolha do

pontífice como o “homem do ano” em 2013, pela revista americana *Times*, além de ser eleito pela revista *Forbes* como um dos homens mais poderosos do mundo, ocupando o 4º lugar, num ranking de 72 personalidades. No dia 11 de dezembro, o porta-voz do Papa, Pe. Federico Lombardi, fez o seguinte comentário sobre a escolha do Papa Francisco como “homem do ano”: “Isso não nos surpreende, visto a ressonância e a vasta atenção da eleição do Papa Francisco e do início do novo pontificado. É um sinal positivo, que um dos reconhecimentos mais



prestigiosos no âmbito da imprensa internacional seja atribuído a quem anuncia no mundo valores espirituais, religiosos e morais e fala eficazmente em favor da paz e de uma maior justiça. Quanto ao Papa, da sua parte, não busca fama ou sucesso, porque faz o seu serviço para o anúncio do Evangelho do amor de Deus por todos. Se isto atrai mulheres e homens e dá a eles esperança, o Papa está contente. Se esta escolha “do homem do ano” significa que muitos entenderam – pelo menos implicitamente – esta mensagem, ele certamente se alegra”.

Quanto à revista *Forbes*, o Papa deve ter ficado muito surpreso quando foi considerado o quarto homem mais poderoso do mundo. Provavelmente, atribuiu esse “poder” ao serviço ao qual está destinado a fazer, pois, como ele mesmo escreveu, procura viver e nos ensina que “o verdadeiro poder é o serviço”.

Portanto, celebrar a festa da Cátedra de São Pedro é considerar que a partir dela, o eleito para esse ministério tem a missão de dar continuidade ao legado petri- no, que é apascentar o rebanho do

Senhor, zelar pela Igreja e confirmar os irmãos na fé. Isso resumiria o “poder” que o Senhor confiou ao seu representante máximo na Terra.

Esse homem de Deus, pleno do poder do Espírito Santo, nos dá sinais de como devemos servir a Deus e ao próximo. Que a celebração dessa festa nos inspire a rezar pelo sucessor de Pedro, para que ele, em sua missão, nos conduza no caminho do Senhor e nos confirme na fé. Assim seja! ●



valdeci.editorial@avemaria.com.br

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA



NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA



PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!

FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

ORAÇÃO

VIDA FRATERNA

ESTUDO

PREGAÇÃO



JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!

Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.

www.dominicanas.com.br dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br - Fone: 0(XX) 43 - 3329 1326





A comunhão com Deus e a **POBREZA EVANGÉLICA**

“Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me!” (Mateus 19, 21)

Por **Ángela Cabrera, mdr***

Se nos perguntarmos que coisas são necessárias para manter a comunhão com Deus, é possível que nos deparemos com a questão da pobreza.

Por “pobreza”, não se deve entender aquela promovida pelo sistema capitalista, que despe o ser humano de sua dignidade. Não é a pobreza sofrida pelos humildes,

que carecem do indispensável para viver.

Que pobreza é essa, então? Quando se reconhece Deus como centro e origem da vida, quando se

opta em viver conforme a Sua graça, então passamos a entender o verdadeiro sentido da pobreza, cujo exemplo maior é Jesus de Nazaré.

Em uma pequena aldeia, Belém, tem início a gestação da maior inovação divina. Uma família incompleta, mas já constituída. Uma manjedoura simples, mas com visitas solidárias, animais e elementos que aludem à criação como o adorno mais envolvente de nossa moradia.

Permanecer vazio para se encher de Deus é um dom e uma tarefa

Na manjedoura de Belém, nada sobra, tudo tem sentido. Maria, por estar vazia de si mesma, enche-se de graça. José, por abandonar o orgulho patriarcal, envolve-se pela justiça. A criança, por estar distante de tudo que se julgava indispensável para o sustento, converte-se em paradigma da humanidade desejada por Deus. Os reis magos, na disponibilidade para o encontro, recordam que há alguém maior que todos nós, a quem devemos adorar.

A família de Nazaré indica que, para participar da vida divina, são necessárias intimidade e obediência a Deus e são indispensáveis os laços interpessoais, permeados

por solidariedade, assim como o amor à criação e o compromisso em preservar a vida.

“Que coisas são necessárias para manter a comunhão com Deus?”. Para responder a essa questão, devemos podar as ervas que sugam os nutrientes do nosso tronco; sacudir a poeira dos nossos sapatos, que foi acumulando ao longo do caminho. Essa pergunta nos impele a deixar de lado aquilo que se tornam cargas inúteis e pesadas.

Para uma resposta verdadeiramente sincera, devemos tirar as máscaras que, ao longo dos anos, cobrem nossa identidade. Perguntar o porquê dos nossos pertences e das nossas posses ajuda a identificar o que é realmente importante para permanecer em Deus e aquilo que é justificável, mas não necessário. Desapegar não é fácil; os apegos são sedutores. Mas caminhar até a transparência em Deus pode nos preencher com uma plenitude e uma liberdade indescritíveis.

Permanecer vazio para se encher de Deus é um dom e uma tarefa. Que Deus nos premie, para que desejemos intensamente que Sua graça seja a nossa beleza. ●

**Artigo traduzido e editado por Carla Maria Carreiro*



angelacabrera2001@yahoo.es



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO PANO E A ESTAMPA DO SANTO PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.**

ENDEREÇO:

**BASÍLICA DE LOURDES – RUA DA BAHIA,
1596 – CEP 30160011 – BH – MG
wellingtoncb@hotmail.com**

(31) 3213-6956
Basílica de Lourdes

Há um critério para que um bispo receba o título de cardeal? Existe uma definição para a quantidade de cardeais por localidade geográfica?

Reprodução/Fotografia: Felici



O critério fundamental para que um bispo, ou mesmo um padre, receba o título de cardeal é sua distinção como homem notável pela sua doutrina, piedade e prudência na condução dos diversos assuntos relacionados à sua missão. “Os cardeais são escolhidos livremente pelo Romano Pontífice, pertencentes pelo menos à ordem do presbiterado, e que se distingam notavelmente pela doutrina, costumes, piedade e prudente resolução dos problemas; os que ainda não forem bispos, devem receber a consagração episcopal” (Código de Direito Canônico, 351).

Ao partir desse cânon, percebemos que a escolha de um cardeal se dá de modo totalmente livre pelo Papa, e por sua exclusiva prerrogativa. Assim, a nomeação de um determinado cardeal não está determinada à localidade geográfica, mas

tão somente à escolha do papa e às qualidades de quem será escolhido.

Embora o papa não esteja sujeito a nenhuma condição quanto à escolha de cardeais por regiões geográficas, é natural que a representação da Igreja, espalhada em todo o mundo, esteja presente no Colégio Cardinalício. Em estatística atualizada em novembro de 2013, percebemos que todos os continentes estão representados entre os príncipes da Igreja, atualmente com 200 cardeais. Desse número, apenas 109 são eleitores, pois somente quem tem menos de 80 anos pode votar. Os cardeais são provenientes dos cinco continentes, de 65 países. Dos cardeais eleitores, a Europa continua com a maior quantidade, 57 cardeais; a América, 29; a África, 11; a Ásia, 11 e a Oceania, 1. Esses números mudarão em breve, pois no dia 22 de fevereiro, o Papa Francisco nomeará seus primeiros cardeais.

Somente a partir do século XII teve início a nomeação de cardeais entre preladados residentes fora de Roma. O número de cardeais, nos séculos XIII e XIV, ordinariamente não superava 30. Em 1586, o Papa Sixto V fixou o número de cardeais em 70. Em 1973, o Papa Paulo VI fixou em 120 a quantidade de cardeais eleitores. Em questão de proporção geográfica, na eleição do Papa João XXIII, em 1958, participaram 17 cardeais italianos, num total de 51, o que significa um peso percentual italiano na ordem dos 33,3%. Na eleição do Papa Francisco, o percentual caiu para 24,3% (28 italianos entre 115 eleitores). ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000



Fone: (62) 3225 6383 - Goiânia - GO www.camisetasagape.com.br



Liturgia da Palavra

CONFIANÇA NO PAI

8º domingo do Tempo Comum

2 de março

1ª leitura – Is 49,14-15

Ternura de Deus pelo seu povo

Neste domingo, somos convidados pela Sagrada Liturgia a meditarmos sobre o carinho de Deus por nós. Só que ele não nos ama como nós amamos. Nosso amor é seletivo, mas o dele, não.

Em nosso egoísmo, achamos que somos melhores do que os outros. Colocamo-nos ao lado daqueles que consideramos bons e desprezamos os que julgamos maus. A leitura de hoje ensina que isso não acontece com Deus. Todos somos seus filhos e por isso ele nos ama por igual. Uma mãe ama seu filho não porque seja bom, mas porque é seu filho. De modo semelhante, Deus nos surpreende porque nos ama numa medida completamente gratuita.

Sl 61(62),2-3.6-7.8-9ab (R. 2a.3a.)

“Só em Deus repousa minha alma”.
“Só ele é meu rochedo, minha salvação”

2ª leitura - 1Cor 4,1-5

Deus, único juiz dos apóstolos

Da mesma forma, escreveu São Paulo, os pregadores do Evangelho devem seguir o exemplo do Mestre, que veio para servir a todos, e não para ser servido. Sua missão é pregar fielmente a Palavra do Senhor, sem distinção de pessoas.

Às vezes nos esquecemos disso e, se não vemos resultados imediatos de nosso trabalho, desanimamos. Esquecemo-nos de que somos meros empregados, servos

que trabalham para a comunidade. O “patrão” é Deus. Portanto, o Senhor não nos cobrará se fomos aplaudidos, se exercemos cargos de responsabilidade, mas somente se fomos fiéis na transmissão do Evangelho.

Nosso trabalho se baseará na gratuidade. Não buscaremos recompensas, nem proveitos pessoais, mas uma só coisa importa: o Senhor que será nosso juiz e porá às claras o que se acha escondido nas trevas (vv. 4-5).

Aclamação ao Evangelho

(Hb 4,12)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. A palavra do Senhor é viva e eficaz: ela julga os pensamentos e as intenções do coração

Evangelho – Mt 6,24-34

Preocupações exageradas: abandonar-se à Providência

O evangelho de hoje diz que, em vez de amarmos Deus com todo nosso coração, às vezes o substituímos por “ídolos”, como sexo, esporte, bebida, dança, diversões... Notemos que todas essas coisas são boas em si, mas passam a se constituir “ídolos” quando absorvem todo o nosso tempo, todos os nossos pensamentos e ações, egoisticamente.

Mas o pior deles todos é o dinheiro. Por amor a ele, muitos perdem a dignidade, são capazes de arruinar a vida dos outros, roubar e até matar.



Isso não significa que não se deva trabalhar buscando o pão de cada dia, mas fazê-lo de maneira honesta, sem se deixar levar pela angústia. Resolver os problemas da vida não pode tolher a alegria de viver.

Essa alegria está fundamentada na certeza de que nossa vida está nas mãos de Deus. Poderemos enfrentar revezes, mas deveremos alimentar em nosso coração a certeza de que ele está sempre ao nosso lado.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Será que ainda nutro no coração o sentimento de que sou melhor e maior que os outros? Em meu relacionamento, deixo-me levar por preconceitos e julgamentos apressados? Meu trabalho voluntário é despretenhoso ou busco tirar vantagens materiais? Será que sou escravo do dinheiro, fazendo-me passar por cima das pessoas para consegui-lo de qualquer jeito?

LEITURAS PARA A 8ª SEMANA DO TEMPO COMUM

- 3. SEGUNDA:** 1Pd 1,3-9 = Esperança de salvação e prova da fé. Sl 110. Mc 10,17-27 = Dá o que tens; depois vem e segue-me.
4. TERÇA: 1Pd 1,10-16 = Os profetas ansiaram pela salvação de Jesus. Sl 97. Mc 10,28-31 = O cêntuplo, as perseguições, a vida eterna. **5. QUARTA-FEIRA DE CINZAS:** Jl 2,12-18 = Apelo à penitência. Sl 50. 2Cor 5,20 – 6,2 = Reconciliai-vos com Deus. **6. QUINTA:** Dt 30,15-20 = Ama ao Senhor, teu Deus, e obedece-lhe. Sl 1. Lc 9,22-25 = Quem me quiser seguir, tome cada dia a sua cruz. **7. SEXTA:** Is 58,1-9a = O verdadeiro jejum. Sl 50. Mt 9,14-15 = Quando se for o esposo, eles jejuarão. **8. SÁBADO:** Is 58,9b-14 = Se fizeres o bem, encontrarás a felicidade no Senhor. Sl 85. Lc 5,27-32 = Vim chamar à conversão os pecadores.

TENTAÇÃO DE JESUS

1º domingo da Quaresma

9 de março

1ª leitura – Gn 2,7-9; 3,1-7

Paraíso e queda

Como preparação para a solenidade da Páscoa, paramos algumas semanas para rever nossa vida. Por causa disso, a Igreja interrompe o Tempo Comum (que vai ser retomado só depois da solenidade de Pentecostes) e, durante quarenta dias, refletimos sobre nossa caminhada para o Pai.

Começamos com a meditação sobre a queda de nossos primeiros pais. Criados para serem felizes, eles desobedeceram ao Senhor e aparentemente transtornaram o plano divino. Mas Deus nunca desiste de nós. E assim, promete-lhes imediatamente o Salvador, que reorganizaria a ordem preestabelecida, oferecendo-se em nosso lugar a seu Pai.

Tal pensamento deve nos confortar. Por mais que tenhamos errado, nosso Pai está sempre de braços abertos para nos receber de volta. Faz-nos passar da morte do pecado para a ressurreição da Graça de Deus. Esse é o melhor fruto que poderemos ter neste tempo de oração e esmola.

Sl 50(51),3-4.5-6a.12-13.14.17 (R. 3a)

“Tende piedade de mim, Senhor,
segundo vossa bondade”

2ª leitura – Rm 5,12-19

Jesus Cristo, novo Adão

Essa leitura apresenta-nos o comportamento do Filho de Deus, Jesus. Esse, ao

contrário de Adão, que se deixou seduzir pelo mal e escolheu caminhos contrários à vontade de Deus, foi obediente a seu Pai. “Assim como pela desobediência de um só homem foram todos constituídos pecadores, assim pela obediência de um só todos se tornaram justos”. (v. 19)

Cristo, por seu sacrifício e morte na cruz, salvou todos os homens. Mas falta alguma coisa à redenção divina: a nossa cooperação. Se não estivermos convictos de que não basta estarmos salvos por Cristo, mas que devemos aplicar essa salvação a nós, nada adianta.

Quaresma é tempo de decisão. Quando será que nos disporemos a aceitar a novidade de Cristo em nossas vidas? “E qual será essa novidade?”, perguntaremos nós. É a novidade da prática do amor fraterno. Sem distinções.

Aclamação ao Evangelho

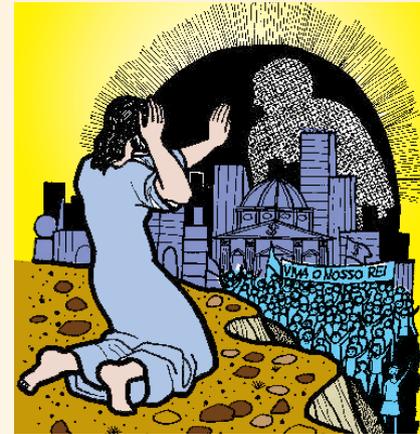
(Mt 4,4b)

Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo, Palavra de Deus. O homem não vive somente de pão, mas de toda a palavra da boca de Deus

Evangelho – Mateus 4,1-11

Tentações de Jesus

A primeira tentação de Jesus é a do pão. Sem dúvida que a busca do alimento é muito importante, mas a vida de uma pessoa não depende somente dos bens que



possui: necessita principalmente da meditação da Palavra de Deus.

Para nós, que vivemos correndo de manhã até a noite, pode parecer uma perda de tempo parar todos os dias por alguns instantes para lermos um pouco da Bíblia. Mas esqueçamos que, para conseguir viver com a verdadeira alegria e paz, devemos “beber” as lições das Sagradas Escrituras. Elas nos mostrarão o caminho que nos leva a Deus e nos prevenirá sobre tentações do ativismo. Aí, não precisaremos de sinais para crer que o Pai está permanentemente ao nosso lado (segunda tentação de Jesus).

A terceira tentação de Jesus é o poder. Ele a recusa porque assumir o poder para dominar os irmãos e explorá-los não pertence ao plano divino. Por isso Jesus é humilde, amigo das pessoas simples, dos pequeninos, dos pecadores.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Acredito que Deus é misericordioso, compreensivo com meus defeitos e Pai? Sigo o caminho da prática do amor fraterno sem preconceitos? Sigo o exemplo de Jesus de me aproximar dos humildes, dos excluídos, dos pobres materiais e espirituais?

LEITURAS PARA A 1ª SEMANA DA QUARESMA

10. SEGUNDA: Lv 19,1-2.11-18 = Amarás o próximo como a ti mesmo. Sl 18. Mt 25,31-46 = Obras de caridade no juízo final. **11. TERÇA:** Is 55,10-11 = A palavra de Deus não volta sem efeito. Sl 33. Mt 6,7-15 = Como orar. **12. QUARTA:** Jn 3,1-10 = Nínive se penitencia e se converte. Sl 50. Lc 11,29-32 = O “sinal” de Jonas. **13. QUINTA:** Est 4,1.3-5.12-14 = Oração da rainha Ester. Sl 137. Mt 7,7-12 = Quem pede, recebe; quem procura, acha. **14. SEXTA:** Ez 18,21-28 = Desejo não a morte, e sim a vida do pecador. Sl 129. Mt 5,20-26 = Perdão e reconciliação antes da oferta a Deus. **15. SÁBADO:** Dt 26,16-19 = Povo consagrado a Deus, exclusivamente. Sl 118. Mt 5,43-48 = Sede perfeitos como o vosso Pai celeste.

Liturgia da Palavra

SOLENIDADE DA TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS

2º domingo da Quaresma

16 de março

1ª leitura – Gn 12,1-4a

Vocação de Abraão

Nossa vida será cristã se pusermos em prática os ensinamentos de Cristo. Nessa leitura, ficamos sabendo que a voz de Deus chegou a Abraão para que tomasse um caminho diferente do que vinha percorrendo. Mas como ele se comunicou com aquele santo homem? Por meio dos acontecimentos.

Ainda hoje, Deus se revela a cada um de nós através das pessoas que encontramos e dos acontecimentos de nossa vida. Assim, num determinado dia, ouvimos a voz de Deus que nos convidava a deixar o modelo de vida que estávamos levando. E qual terá sido nossa resposta? Talvez positiva por algum tempo, mas aos poucos fomos caindo nos mesmos vícios, então desanimamos e voltamos à estaca zero.

O tempo da Quaresma é oportuno para revermos nossa vida e, se virmos que é necessário, voltarmos ao caminho de que nos havíamos afastado. Nada de desânimo, porém. Ninguém se converte de uma vez! Somos fracos, caímos, mas o Senhor está ao nosso lado.

Sl 32(33),4-5.18-19.20.22 (R. 22)

“Seja-nos manifestada, Senhor, a vossa misericórdia, como a esperamos de vós”

2ª leitura – 2Tm 1,8b-10

Deus nos chamou para a santidade

A santidade é um dom que Deus nos dá gratuitamente. Ao ler a biografia

dos santos, constatamos que eles tomavam a sério a oração.

Nós, às vezes, descartamos a oração de nossa vida, achando que é para ser feita quando der. Mas não é assim que agimos com nossas refeições. Sabemos que, se não comermos, nosso corpo não aguentará.

No entanto, quando se trata do alimento espiritual, temos outro raciocínio, damos desculpas, dizemos que não temos tempo. Sabemos que não é verdade: quando estamos convencida da importância de uma coisa, arranjamos tempo, sim.

Devemos agradecer todos os dias a Deus seu chamado e orar a fim de que nos dê força para lhe dar resposta com responsabilidade. Mas isso só acontecerá se estivermos convencidos de que sem ele, nada poderemos fazer (Cf. Jo 15,5).

Aclamação ao Evangelho

(Cf. Lc 9,35)

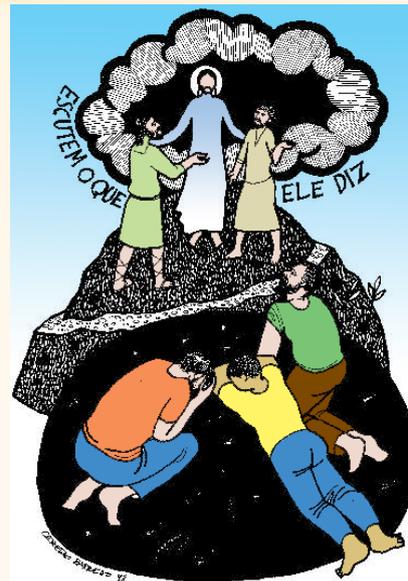
Louvor a vós, ó Cristo, rei da eterna glória. Numa nuvem resplandecente fez-se ouvir a voz do Pai: “Eis meu Filho muito amado, escutai-o, todos vós”

Evangelho – Mt 17,1-9

Transfiguração de Jesus

Nos primeiros anos da Igreja Primitiva, no Tempo da Quaresma, os que iam ser batizados “recebiam instruções sobre a religião cristã” (catecúmenos, em grego).

As três leituras deste domingo eram apresentadas a eles para reflexão:



na primeira, a exemplo de Abraão, cada um deles recebia o convite a deixar “sua terra”, ou seja, os hábitos pagãos. Na segunda, eram exortados a não desanimarem diante das dificuldades e dos maus conselhos para abandonarem o caminho estreito de Jesus.

Esse evangelho era apresentado para reflexão deles. Guiados pela Palavra de Deus, agora finalmente tinham encontrado Cristo. Isso é simbolizado pelo que o evangelista narra. Quando os três discípulos levantaram os olhos, não viram mais ninguém a não ser Jesus. O ensinamento era de que somente Jesus era a única luz da sua vida.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Reconheço que sou fraco e por isso rezo para Deus me ajudar? Agradeço ao Senhor o dom da santidade e me esforço para cultivá-lo em proveito dos outros? Estou convencido de que o caminho de Jesus deve ser da doação da minha vida, como ele fez?

LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DA QUARESMA

17. SEGUNDA: Dn 9,4b-10 = Oração de Daniel: Pecamos, Senhor! Sl 78. Lc 6,36-38 = Perdoai e sereis perdoados. **18. TERÇA:** Is 1,10.16-20 = Sede dóceis e obedientes para vossos pecados serem perdoados. Sl 49. Mt 23,1-12 = Sede obedientes e humildes: um só é o vosso Pai e Mestre. **19. QUARTA:** São José, esposo da BVM. 2Sm 7,4-5a.12-14a.16 = O Messias será da linhagem de Davi. Sl 88. Rm 4,13.16-18.22 = Sua fé lhe foi contada por justiça. Mt 1,16.18-21.24a. = Jacó gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus. **20. QUINTA:** Jr 17,5-10 = Escutai a palavra do Senhor. Sl 1. Lc 16,19-31 = O rico e o pobre Lázaro (Se não ouvirem os profetas...). **21. SEXTA:** Gn 37,3-4.12-13a.17b-28 = José vendido por seus irmãos. Sl 104. Mt 21,33-43.45-46 = Parábola dos lavradores homicidas. **22. SÁBADO:** Mt 7,14-15.18-20 = Jogai os nossos pecados nas profundezas do mar! Sl 102. Lc 15,1-3.11-32 = Parábola do filho pródigo.

A ÁGUA VIVA

3º domingo da Quaresma

23 de março

1ª leitura – Ex 17,3-7

Deus dá água ao seu povo

Como meditamos no domingo passado, as leituras da Quaresma foram escolhidas desde o princípio da Igreja, visando preparar espiritualmente os que seriam batizados na noite de Páscoa. Ainda hoje, na Liturgia da Vigília Pascal, há uma série de orações para lembrar nosso Batismo, e que também acolhe quem for batizado naquela noite santa. Desta vez, as três leituras têm como tema a água.

Para quem passa pelo deserto, a água é vital. Os israelitas, tirados por Deus do Egito onde tinham sido escravos, duvidaram do Senhor, achando que ele os abandonaria no deserto sem água. Também nós, quando nos vemos no meio das provações, somos tentados a duvidar da amizade de Deus. O último versículo desta leitura resume esse sentimento: “O Senhor está ou não no meio de nós?” (v.7 no final).

Aquele lamentável acontecimento foi cantado no Salmo 94(95): “Não vos torneis endurecidos como em Meribá, como nos dias de Massa no deserto, onde vossos pais me provocaram e me tentaram, apesar de terem visto as minhas obras” (v.8).

Sl 94(95),1-2.6-7.8-9 (R. 8)

“Não vos torneis endurecidos como em Meribá, como no dia de Massa no deserto”

2ª leitura – Rm 5,1-2.5-8

O Espírito Santo nos foi dado

Deus nos ama de modo bem diferente do que nós amamos. Acostumamo-nos

a querer bem a quem nos quer bem. Já Deus ama a todos nós de modo igual, não faz diferença entre justos e pecadores. Ama também quem é seu inimigo.

Às vezes, também fundamentamos a esperança sobre nossas boas obras, na expectativa de que Deus nos ajude, porque observamos seus mandamentos. Mais ou menos como ouvimos certos pais se dirigirem às crianças: “Se vocês se comportarem bem, vão ganhar um doce!”.

Nenhum de nós ficará privado da Água viva que é a Graça de Deus, porque ela é dom gratuito e não nos é dada como uma conquista nossa. Uma consequência prática se impõe: orar para que Deus nos conceda seus dons, sua Graça.

Aclamação ao Evangelho

(Cf. Jo 4,12.15)

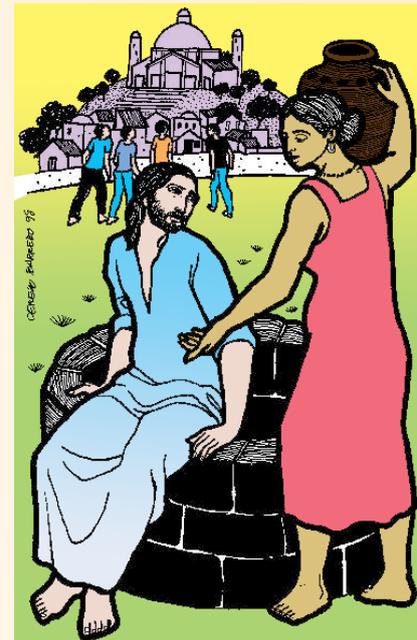
Glória e louvor a vós, ó Cristo. Na verdade, sois Senhor, o Salvador do mundo. Senhor, dai-me água viva, a fim de eu não ter sede!

Evangelho – Jo 4,5-42

A samaritana: o dom da água viva

Todo o tema da Água viva que permeia as três leituras de hoje tem seu corramento com esta leitura do Evangelho de João.

Primeiramente, a samaritana vai em busca da água na fonte. Assim como concluímos na reflexão sobre a Carta de São Paulo aos Romanos, isso é a imagem da oração. Ninguém é dono dos dons de Deus, nem os pode adquirir por si. Eles nos são dados por empréstimo para que rendam e deem fruto para a comunidade.



Portanto, nós devemos gloriar em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por quem desde agora temos recebido a graça da reconciliação (cf. Rm 5,11), e jamais cair no engano de que a recebemos por mérito nosso, porque obedecemos à sua vontade.

Essa reflexão indica que somos iguais a todos os demais, inclusive nossos irmãos que erram. Somos igualmente fracos e sabemos que nos desviamos do caminho certo com enorme facilidade.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Nas dificuldades da minha vida, creio mesmo que o Senhor Deus está comigo? Rezo para que Deus me conceda a sua Graça ou acho que não preciso disso? Tenho compaixão dos que erram? Lembro-me de que eu também sou pecador?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DA QUARESMA

24. SEGUNDA: 2Rs 5,1-15a Naamã recorre a um profeta estrangeiro para se curar. Sl 41. Lc 4,24-30 = Nenhum profeta é aceito em sua pátria. **25. TERÇA:** Anunciação do Senhor. Is 7,10-14;8,10 = Uma virgem conceberá e dará à luz. Sl 39. Hb 10,4-10 = Eis que venho para fazer tua vontade, ó Deus. Lc 1,26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus. **26. QUARTA:** Dt 4,1.5-9 = Observai a minha Lei e não vos esqueçais dela. Sl 147. Mt 5,17-19 = Não vim abolir, e sim completar a Lei e os profetas. **27. QUINTA:** Jr 7,23-28 = Não escutam a voz nem aceitam as advertências de Deus. Sl 94. Lc 11,14-23 = É pelo diabo que ele expulsa demônios. **28. SEXTA:** Os 14,2-10 = Apelo à conversão: volta ao Senhor, teu Deus. Sl 80. Mc 12,28b-34 = Os dois maiores mandamentos. **29. SÁBADO:** Os 6,1-6 = Eu quero o amor, mais que os sacrifícios. Sl 50. Lc 18,9-14 = Parábola do fariseu e do publicano.

Liturgia da Palavra

O CEGO DE NASCENÇA

4º domingo da Quaresma

30 de março

1ª leitura: 1Sm 16,1b.6-7.10-13a

Deus escolhe e Samuel unge
Davi como rei

Esta leitura nos dá um tocante exemplo da diferença entre o nosso modo de olhar os fatos e o divino. Conta o texto sagrado que havia um juiz em Israel, chamado Samuel, a quem Javé dava a missão de sagrar os reis. Assim Samuel vai, guiado pelo Espírito de Deus para apontar, dentre os filhos de Jessé, qual seria o novo monarca para substituir a Saul. Levado por critérios humanos, Samuel vai escolhendo sucessivamente os mais altos, os mais belos, os mais bem apessoados, os que atiravam as flechas melhor, etc.

Mas, eis que o Espírito lhe diz: “O que o homem vê não é o que importa: o homem vê a face, mas o Senhor olha o coração” (v.7). No fim, quem é escolhido é o filho pequeno, quase uma criança, rejeitado por seu pai como desprovido de qualidades para uma missão tão importante.

Não podemos julgar as pessoas pelas aparências, mas sim com os olhos de Deus, que escolhe os que têm coração de pobre, os humildes, as pessoas desprezadas.

Sl 22(23),1-3a.4.5.6 (R. 1)

“O Senhor é meu pastor, nada me faltará”

2ª leitura: Ef 5,8-14

Outrora éreis trevas, mas agora sois
luz no Senhor

Essa maneira divina de olhar para os homens e os acontecimentos é ilustrada por São Paulo em sua carta à Igreja de Éfeso, como sendo a oposição entre luz e trevas.

Eles seriam da luz se agissem com bondade, justiça e verdade. Ora esses dons veem de Deus, sumamente bom e misericordioso; justo, tratando da mesma maneira bons e maus, pois todos são seus filhos muito queridos; verdadeiro, buscando ver o coração de cada um, suas intenções.

As conseqüências, nós conhecemos dos Santos Evangelhos: perdoar os nossos irmãos que por ventura nos tenham ofendido, assim como queremos que Deus perdoe as ofensas que praticamos contra ele.

Outra conclusão é a de não julgarmos nossos irmãos. Não nos devemos deixar levar pelas aparências, pois só Deus conhece o íntimo de cada um. Por fim, a verdade nos leva a reconhecer nossa condição de pecadores, como todos os outros irmãos, e a manter a humildade.

Aclamação ao Evangelho

(Jo 8,12)

Louvor e honra a vós, Senhor Jesus. Pois, eu sou a luz do mundo, quem nos diz é o Senhor; e vai ter a luz da Vida quem se faz meu seguidor!

Evangelho – Jo 9,1-41

Jesus unge e cura o cego de nascença

Pode-se afirmar que a grande lição desse trecho do evangelho de São João está no último versículo. Disse Jesus aos fariseus: “Se fôsseis cegos, não teríeis pecado, mas agora pretendéis ver e o vosso pecado subsiste” (v.41).

A cegueira daquele homem era física, e nada tinha a ver com a cegueira espiritual em que viviam os fariseus. Eles, não



obstante terem presenciado tantos sinais feitos por Jesus, não queriam acreditar, nem aceitavam sua mensagem porque o invejavam.

Nós também temos imensa responsabilidade perante Jesus. Quantas graças recebemos dele, quantas vezes meditamos sobre suas palavras de Vida. Quantos retiros, quantas missas, novenas e terços... E o que aconteceu conosco? Esforçamo-nos para seguir o caminho de Jesus, de renúncia de nós mesmos, de doação a nossos irmãos com os quais temos mais dificuldade?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Será que me deixo levar pelas aparências e penso mal dos meus irmãos? Após ter lido o trecho da Carta de São Paulo, posso afirmar que sou Luz? Após tantas graças que Deus me dá continuamente, será que, em sã consciência, estou melhorando meu amor em casa, no trabalho e na sociedade?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DA QUARESMA

31. SEGUNDA: Is 65,17-21 = Não haverá mais soluço nem tristeza, nem morte prematura. Sl 29. Jo 4,43-54 = Cura do filho de um oficial em Cafarnaum. **1º DE ABRIL. TERÇA:** Ez 47,1-9.12 = Poder da fonte maravilhosa que jorra do templo. Sl 45. Jo 5,1-16 = Jesus cura um paralítico sem ajuda de água. **2. QUARTA:** Is 49,8-15 = Deus consola o seu povo na aflição. Sl 144. Jo 5,17-30 = Como o Pai, também o Filho tem poder de dar a vida. **3. QUINTA:** Ex 32,7-14 = Moisés aplaca o Senhor. Sl 105. Jo 5,31-47 = Tudo o que faço prova que sou enviado pelo Pai. **4. SEXTA:** Sb 2,1a.12-22 = Prendamos e condenemos o justo a uma morte infame. Sl 33. Jo 7,1-2.10.25-30 = Não é este a quem procuram tirar a vida? **5. SÁBADO:** Jr 11,18-20 = Manso cordeiro conduzido à matança, eu ignorava as maquinacões. Sl 7. Jo 7,40-53 = Os chefes tramam contra Jesus: “Da Galileia, não sai profeta algum”.

UM ANO INTEIRO DE CITAÇÕES SOBRE O AMOR PARA ILUMINAR A SUA VIDA.



Como definir um sentimento presente no coração da humanidade desde os seus primórdios? Pe. Roque Vicente Beraldi buscou na história, na filosofia e na literatura o que foi pensado e falado sobre o amor, resultando nesta enriquecedora coletânea de citações que convida o leitor a viver durante todos os 365 dias do ano uma dose diária de amor.

Lançamento

R\$ 19,90

11x18cm • 144 págs.

Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br

A CULPA É MINHA ou do celular?

***Os dispositivos tecnológicos
substituem as relações interpessoais
e a responsabilidade de nossos atos?***

Sebastián Correa Ehlers*

Cresci em um mundo sem celulares, sem internet e, certamente, sem Facebook. Depois do colégio, eu ia jogar futebol com o meu vizinho. Avisava minha mãe aonde iria e só voltava a ouvi-la ao retornar para casa (geralmente, um pouquinho mais tarde que o combinado), já que não tínhamos celulares.

Eu gravava músicas em fitas cassete, copiando de outras fitas cassete ou do rádio, esperando pacientemente que tocassem minha música favorita. E, assim, poderia continuar com uma longa lista de exemplos do que se fazia “na minha época” e que hoje certamente já não se faz.

O mundo mudou. Em um ritmo quase frenético da tecnologia, foram modificadas não somente tarefas específicas das pessoas, mas a própria vida está se transformando. Nossa forma de nos relacionar com a realidade está mudando. Smartphones, tablets, redes sociais: vivemos em um mundo totalmente diferente daquele que conhecemos quando crianças, e certamente diferente daquele que nossos pais conheceram.

Neste sentido, nunca falta a afirmação romântica de que “o passado era melhor”. Ou a progressista, segundo a qual “todo progresso é bom”, ou pelo menos “melhor”.

Alguns acham que esses avanços estão nos tornando burros. Caminhamos pela rua sem olhar a rua! Obcecadamente, vivemos concentrados em nosso telefone. Estamos em uma mesa cercada de gente, e cada um olha para o seu próprio celular. Antes, fazíamos contas de cabeça; hoje, temos computadores para isso. Antes, escrevíamos com cuidado, para não cometer erros. Hoje, confiamos cegamente no corretor do Word ou do programa que usamos.

Há diversos estudos que estão sendo realizados para analisar o impacto que a tecnologia – e as mudanças que ela envolve – causa nas pessoas. Alguns afirmam que tais

mudanças estão reduzindo sistematicamente a memória das pessoas ^[1]. Um estudo afirma que a utilização do GPS poderia atrofiar o cérebro ^[2]. Neste sentido, a Discovery Magazine tem vários exemplos ^[3]. Tampouco faltam os que vivem um culto aos avanços tecnológicos, considerando a tecnologia como uma autêntica religião ^[4].

Encontramo-nos assim, mais uma vez, diante do antigo dilema entre os tecnófilos (aqueles que afirmam que estamos nos aproximando de um paraíso digital) e os tecnofóbicos (que concebem a tecnologia como a mãe de todos os males, diante da qual teríamos de nos proteger).

Isso pode nos levar a levantar algumas questões: o que penso sobre a tecnologia? É algo bom? É algo ruim? Todo progresso tecnológico é para o melhor? São muitas as perguntas que podemos nos fazer a respeito disso e, certamente, devemos fazê-las. Mas, para respondê-las, devemos fazê-lo com a (cristã) atitude de ir sempre ao essencial.

Talvez a resposta mais simples poderia ser a afirmação de que a tecnologia seria somente um meio que podemos utilizar para bem ou para mal. Mas, ao ser fruto de uma atividade do ser humano – e, portanto, contendo uma intencionalidade e fins próprios, e com um impacto objetivo em quem a utiliza e segundo a maneira como a utiliza –, não podemos afirmar sua neutralidade. A tecnologia não é neutra. Basta constatar o grande impacto que ela tem em nossas vidas e na vida de milhões de pessoas que vivem ao nosso redor.

O Catecismo nos ilumina em nosso dilema com um olhar incisivo, afirmando que “a ciência e a técnica estão ordenadas para o homem, a quem devem a sua origem e progressos. Por isso, é na pessoa e nos seus valores morais que encontram

a indicação da sua finalidade e a consciência dos seus limites”.

Por isso, não podemos ser ingênuos, acreditando que a tecnologia, pelo simples fato de ser tecnologia, é boa. Tampouco satanizá-la, condenando todo avanço tecnológico.

O ser humano foi chamado por Deus para cooperar na criação. Neste sentido, é chamado a gerar cultura. A tecnologia é um reflexo cultural desse ser co-criador do homem. Mas, para que seja um reflexo genuíno de uma verdadeira cultura, deve conduzir ao autêntico bem da humanidade e do ser humano concreto.

Então, se tropeço na rua porque estava olhando o Facebook no celular, a culpa é minha ou do Facebook? O olhar que se dirige ao essencial não se limita a buscar culpados, de maneira imatura e superficial, mas me leva a olhar o lado profundo do humano, analisando se esta tecnologia está modificando algo humano (como caminhar prestando atenção na realidade) que não deveria ser modificado. Depois disso, virá a pergunta sobre o instrumento em si ou o uso que se faz dele.

Não devemos ter medo da tecnologia. Até o Papa Francisco utiliza o Twitter! Mas tampouco devemos ser ingênuos diante dela. O critério é dirigir o olhar ao que é essencial e não sacrificar jamais o que é autenticamente humano. ●

*Artigo traduzido e publicado pelo portal Aleteia: www.aleteia.org

[1] <http://www.sciencemag.org/content/333/6043/776.full>

[2] http://www.nbcnews.com/id/40138522/ns/health-mental_health/#.Ui8LIWRARG5

[3] <http://news.discovery.com/tech/technology-brain-intelligence-20130319.htm>

[4] http://en.wikipedia.org/wiki/Church_of_Spiritual_Technology

JOVEM, Você se sente chamada a seguir Jesus?

Venha ser uma Irmã
do Monte Calvário!
Trabalhamos em Hospitais,
Colégios, Obras Sociais
e Pastoral.



*Santa Virginia Centurione Bracelli
Fundadora da congregação Filhas de Nossa
Senhora do Monte Calvário*

Sede Provincial:
**Rua Hirovo Kaminobo, 787 - Itaquera
São Paulo – SP.**
Fone: (11) – 2521-9677
**E-Mail: cfnsmc@allnet.com.br /
centurionevirginia@bol.com.br**

Fé e saúde



FÉ, remédio para a alma

Histórias de vida de pacientes – e até mesmo a pesquisa de um médico – comprovam que a fé é uma poderosa aliada no tratamento e na recuperação de doenças

Por Geriane Oliveira

Vencer uma doença complexa ou enfrentar um tratamento sem prescindir de qualidade de vida e de estabilidade emocional é um dos grandes desafios da humanidade. No entanto, é cada vez maior o número de pessoas vitimadas por câncer ou por outras enfermidades

de alto risco, como Alzheimer, Aids ou outras doenças degenerativas, que se apoiam na fé em Deus como um poder transformador da rotina; uma forma de superar os desafios e as angústias durante o tratamento, em um admirável caminho de superação.

Fé, rede e pró-atividade

Nessa busca pela cura, há ainda quem vá além do combate à doença e passe a mobilizar a sociedade, em benefício de milhares de pessoas na luta diária pela saúde e pelo bem-estar. É o caso de uma jovem paranaense de Cambé, que criou uma página no Facebook para compartilhar um diário sobre as etapas do tratamento do linfoma de Hodgkin – um câncer que atinge o sistema linfático

– e vem ajudando muita gente na mesma batalha.

Eloísa Negri tem 24 anos, é nutricionista e recebeu o diagnóstico do nódulo no pescoço em agosto de 2013. Desde então, já passou por muitas dificuldades, sempre apoiada pela família de católicos praticantes. O primeiro desafio foi conseguir acalmar os pais, abalados pela notícia do câncer na filha tão jovem. Em seguida, veio a etapa mais complicada: os efeitos colaterais do tratamento quimioterápico. “Busco força na fé em Deus e, desde que recebi o diagnóstico, só penso estar curada”.

Para ampliar as forças durante o tratamento, Eloísa participa de missas de libertação e cura e também encontra apoio no grupo de oração, que ingressou a convite da tia. “Agradeço a Deus, que é maravilhoso e permitiu descobrir o nódulo no início. Isso para mim já é a grande vitória”, arremata.

Assim que soube do diagnóstico da doença, a nutricionista também buscou na internet relatos sobre o linfoma e encontrou uma rede de pessoas corajosas. “Quería saber mais sobre o tratamento e senti a força de uma multidão de ‘anjos’ ajudando uns

Arquivo pessoal

Eloísa Negri: otimismo, fé em Deus e mobilização pelas redes sociais para enfrentar o tratamento de um linfoma

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.vocacionadosclaretianos.com.br



Clara Vasconcelos (no centro, de rosa) do Grupo Amigas do Peito: “quem tem uma fé sólida não costuma receber o diagnóstico como uma sentença de morte”

aos outros”. Foi então que decidiu criar no Facebook a página *Tamojunto – a batalha contra o linfoma de Hodgkin*.

Eloísa passou a escrever relatos sobre seu dia a dia como paciente e a promover uma campanha de conscientização sobre essa doença que atinge 12 mil pessoas a cada ano, no Brasil. “No *Tamojunto*, falo da minha luta diária, explico sobre o linfoma, respondo a muita gente e principalmente divulgo informações sobre a detecção do câncer”. Devota de Nossa Senhora, ali também posta orações e dicas de como se preparar para as sessões de quimioterapia, troca experiências com os seguidores da página e os “contagia” com sua positividade.

“Quase diariamente alguém me escreve para contar que recebeu diagnóstico de linfoma, dizendo que meus relatos ajudaram muito”, conta.

Outra experiência admirável de resgate da fé no combate ao câncer é da perita criminal Clara Vasconcelos, de 49 anos, moradora de Bauru, no interior paulista. Em 2005, Clara descobriu um câncer em fase inicial na mama esquerda e, sem perder tempo, aliou o tratamento médico à fé cristã no combate à doença e en-

controu o apoio do Grupo Amigas do Peito, uma associação sem fins lucrativos que dá assistência a portadoras de neoplasia de mama e promove ações preventivas de combate ao câncer de mama. “O tempo todo busquei a ajuda de Deus em minhas preces diárias, confiando que nosso Pai criador cuida de seus filhos. Logo fui acolhida pelo grupo e sempre acreditei também na medicina”.

Clara não precisou realizar a mastectomia, nome dado à cirurgia de remoção da mama, mas teve que se afastar por dois anos do trabalho, período em que se engajou ativamente no Grupo Amigas do Peito de Bauru. “No grupo, compartilhamos informações clínicas, fé e esperança, pois todas possuem

uma crença e praticam suas devoções, o que é de grande ajuda para superar os momentos difíceis da doença”, testemunha a coordenadora de projetos como a campanha “Outubro Rosa”, que promove a conscientização a respeito do câncer de mama.

Segundo Clara, a principal atividade do grupo é divulgar ações de prevenção contra o câncer e atender mulheres diagnosticadas em vários lugares do país. “Sempre trocamos experiências de quem se recuperou, buscando os recursos da medicina e da fé, pois o nosso corpo é a morada de Deus e devemos cuidar bem dele”, aconselha. Com oito anos de atuação no grupo, a voluntária acompanhou as reações de centenas de mulheres vitimadas. “A gente percebe que, aquelas que têm uma fé sólida, têm mais facilidade em aceitar e enfrentar a doença, não costumam receber o diagnóstico como uma sentença de morte”.

O milagre do renascimento

Foi às vésperas do Natal de 2012 que o francês Cyrille Schneider, de 34 anos, recebeu o diagnóstico de câncer no testículo. Dez dias mais tarde, a doença já havia entrado em metástase e foram encontrados trinta tumores pelo corpo.

Por conta do rápido avanço da doença, os médicos previram noventa dias de vida. “Fui ao hospital só para verificar uma dor nas costas e acabei ficando por lá. Fiz os exames e recebi o diagnóstico de um câncer agressivo. Não foi fácil, mas decidi vencer a doença com o apoio de Jesus Cristo”.

Desse dia em diante, Cyrille – radicado no Brasil há 12 anos,

casado com uma brasileira e pai de duas meninas e de um garoto recém-nascido – enfrentou várias complicações, inclusive com o plano de saúde, que cobriu o tratamento somente após decisão da Justiça. “Tive que ser operado rapidamente, passei por várias sessões de quimioterapia e enfrentei muitas dores e sofrimentos, mas nunca pensei que o câncer abreviaria minha vida”.

Católico praticante e também palestrante do segmento religioso, Cyrille lembra que nos momentos de dor, rezava o Salmo 22: “O Senhor é meu Pastor, nada me faltará”. Às suas preces, somou-se uma grande corrente

de orações de familiares e amigos, que o ajudou a vencer cada batalha da

doença, com previsão de durar dois anos. Cyrille acredita que o bom tratamento que teve, aliado às preces, foram fatores determinantes para um resultado surpreendente, três meses antes da previsão.

“Um dia depois de nascer meu filho, os médicos disseram que, inexplicavelmente, não tinha mais nenhum tumor, algo incrível”, comemora. Segundo o pai de terceira viagem, “para Deus nada é impossível e Ele tem um propósito para cada um de nós”. Cyrille retomou o trabalho em uma empresa de software e passou a contar a experiência de vencer o câncer também em suas palestras. “Nesta experiência, aprendi a valorizar ainda mais a vida e a ajudar outros a aceitarem o convite para ‘renascer’, como o Menino Jesus do Natal”.

Superação a cada etapa

A professora do ensino fundamental e corredora conhecida na cidade de Assis, no interior paulista, Maria Aparecida dos Santos, 52 anos, casada e mãe de dois jovens, garante sentir a proteção de Deus de uma maneira especial desde que teve o diagnóstico de câncer na mama direita, há cerca de quatro meses; mesma doença sofrida pela mãe, que não resistiu.

Católica praticante, nunca perdeu a fé em Jesus Cristo, apesar do baque da queda de cabelo e dos momentos de depressão. “Tenho muita fé, mas quando se recebe o diagnóstico, é como se o chão se abrisse. É comum ter momentos de angústia, porque o câncer nos deixa



Cyrille Schneider: felicidade e fé para renascer junto com o Cristo

Arquivo pessoal

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Lembranças de Batismo



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br

vulnerável emocional e fisicamente”, admite.

Para Aparecida, que também é agente da Pastoral da Educação, a sua força está em aceitar e unir suas orações ao seguimento à risca do tratamento, que realiza no Hospital de Jaú, interior de São Paulo. “Já retirei o nódulo e estou tendo as primeiras sessões de quimioterapia, aprendendo a aceitar com paciência cada etapa do tratamento”.

Afastada das aulas e da corrida, Aparecida conta com o alento da tia Maria Aparecida – sua xará – que atua como agente da Pastoral da Saúde. “Como faço aos doentes que acompa-

panho, estou dando muita força e orientando minha sobrinha em cada etapa, ela tem mostrado muita fé e vai se recu-

perar”, acredita Maria Aparecida, 67 anos, voluntária da Pastoral da Saúde da Paróquia Santíssima Virgem de São Bernardo do Campo (SP). “Vêm as dificuldades, mas se o problema é grande, Deus é muito maior. Esse é o nosso lema na Pastoral.”

Além da medicina

O câncer ultrapassou a primeira década do século XXI sendo uma das doenças mais comuns em mulheres de 140 países, como divulgou a Organização Mundial de Saúde (OMS) no final de 2013. O número de pessoas diagnosticadas no mundo somou mais de 14 milhões no ano anterior, com 1,4 milhão a mais do que em 2008. Segundo a entidade, o resultado apontou ainda que a mortalidade pela doença subiu 8% e atinge 58% dos diagnósticos.

Embora tenha havido um crescimento da doença, uma parte expressiva da comunidade médica brasileira chegou a uma conclusão diante dos desafios no campo da saúde: pessoas que enfrentam tais doenças com o apoio da prática religiosa apresentam melhoras factíveis durante o tratamento, como mais bem-estar, mais qualidade de vida e até mesmo chances de cura mais rápidas.

A experiência do Padre Anísio Baldessin, 49 anos, comprova essa tese. Para o religioso, que é capelão no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e coordenador da Pastoral da Saúde das entidades da Ordem Camiliana em São Paulo, a es-

piritualidade, quando vivida com equilíbrio, traz impactos positivos na vida dos enfermos em geral. “São muitos os testemunhos em lares e nos hospitais, porque a fé tem o aspecto de colocar as pessoas em contato umas com as outras e com o sagrado, o que gera menor sensação de desamparo”. Daí, afirma ele, “vem a diminuição dos casos de depressão, melhores chances de cura, entre outros benefícios, e tem estudos que comprovam isso”.

Um deles, exemplifica Pe. Anísio, é do psiquiatra americano Harold Koenig, um especialista em medicina e espiritualidade. “Há anos, o doutor Koenig estuda como a prática religiosa impacta positivamente na recuperação da saúde durante o tratamento, mas é difícil mensurar esses resultados”.

Segundo o padre, o crescente número de relatos de enfermos que obtém mais rapidamente a recuperação da saúde com o apoio da fé tem despertado grande interesse da ciência. “O poder da fé é um fato que vai além da medicina, sendo um suporte a mais na busca da cura. Pode não resolver o problema, mas amplia forças, o que nós religiosos já sabíamos fazer tempo”, brinca.

Saiba mais:

Grupo Amigos do Peito:

www.amigosdopeito.com

Tamojunto:

www.facebook.com/tamojuntonabatalhacontraoinfomadehodgkin



Arquivo pessoal

Maria Aparecida dos Santos, que se recupera de um câncer de mama: “Vêm as dificuldades, mas se o problema é grande, Deus é muito maior”



Daiane e sua filha Catarina, de 1 ano: remissão total do câncer, “por honra e glória do Senhor”

“Ter fé é a grande chave para a vitória”

“Sempre tive o sonho de ser mãe, de amamentar. No primeiro mês da minha filha, tive muita dificuldade com a amamentação: Catarina nasceu muito miudinha e não conseguia fazer o processo para a sucção. Durante um mês, retirei o leite da mama e dei a ela em um copinho de café, até que com o tempo ela ‘aprendeu’ e foi uma alegria imensa. Eu produzia muito leite e sempre formava muitas pedras na mama, mas com massagens eu conseguia tirar e até doar boa parte. Até que um dia surgiu uma ‘pedra’ que não se desmanchava. Tentei de tudo, procurei diversos profissionais, e todos diziam ser apenas leite empedrado, até que um dia meu médico desconfiou e começou a investigar. Catarina tinha oito meses de idade, e para a investigação, tive que desmamá-la de um dia pro outro. Daí pra frente, descobrimos um tumor de 9 cm na mama direita, depois metástases no fígado, coluna, mediastino e pulmão, em seguida a descoberta do tipo de um tumor – triplo negativo – o mais agressivo.

Catarina viveu tudo isso com meu marido e comigo. A gente se confortava, rezava e pedia serenidade e sabedoria para Deus. Meu marido foi muito forte e me deu muita estrutura. Deus nos deu a calma necessária para prosseguir e lutar. Rezamos muito para Maria abrir os caminhos, e eles foram se abrindo, um por um.

No total, enfrentei seis ciclos de quimioterapia, com todos os efeitos colaterais. Fiquei careca, perdi cílios, sobrelhas, fui internada por baixa imunidade, fiz transfusão de sangue,

mas no geral fiquei bem, continuei trabalhando e cuidando da minha família. Foram realizados novos exames de imagens após o término da quimioterapia, e para a surpresa dos médicos, todas as metástases haviam sumido. Depois fiz uma cirurgia de mastectomia radical, com esvaziamento total de axila, com reconstrução imediata com músculo abdominal. Foi uma cirurgia demorada, a recuperação foi um pouco sofrida, mas quando a mama retirada foi para análise, não tinha mais nada de câncer. Mais uma vez, Deus agiu.

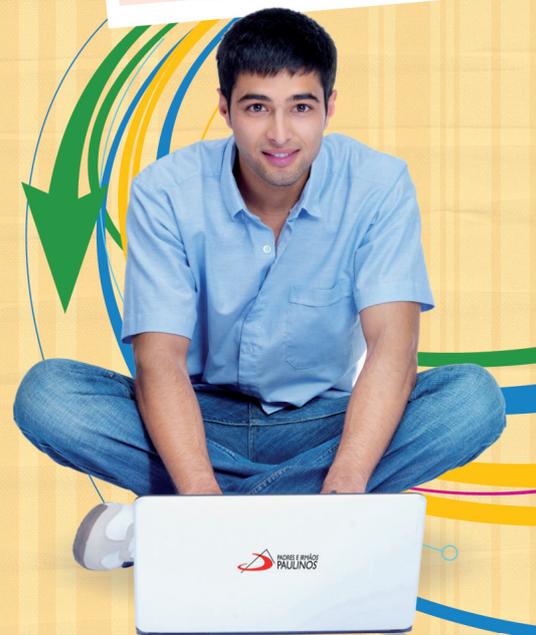
Nesse processo todo, a fé foi indispensável. Coloquei meus pés no chão para lutar e meu coração no céu para vencer. Eu me sentia em paz, sabia que Deus estava agindo, não só através da minha fé, mas também de tantas pessoas que rezaram e me apoiaram. Ter fé é a grande chave para a vitória. Hoje estou com remissão total da doença, e tenho fé que ele não vai voltar. A remissão é honra e glória do Senhor. Nossa Senhora intercedeu por mim. Deus me colocou no caminho dos médicos certos, me deu as forças necessárias para lutar e principalmente me deu pessoas em quem me apoiar. Hoje, meus amigos e eu temos um grupo de oração via Skype. Esse grupo me ajudou muito, nos unimos na fé e na oração, e sei que muitas outras pessoas se aproximaram de Deus por meio da minha história. Através da doença, conheci muitas histórias, e posso afirmar que os milagres acontecem muito mais do que a gente imagina. Não podemos duvidar: a fé muda tudo.” ●

Daiane Piccin - São Carlos (SP)

“**Senhor,**
em atenção
à tua palavra,
vou lançar as redes.
(Lc 5,5)”

Jovem,

Novos horizontes o esperam!
Adicione ao seu ambiente
virtual laços reais de amizade
para anunciar o Evangelho
conosco, **Padres e Irmãos
Paulinos.**



/padrespaulinos

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br



www.paulinos.org.br

O auxílio da família na recuperação **DOS ENFERMOS**

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

A doença é uma infeliz realidade em nossa vida. Todos nós nos tornamos impotentes diante das enfermidades. Fazemos de tudo para não contrair doenças e também para que nossos queridos não sejam acometidos de alguma enfermidade. Mas nem sempre nosso desejo e nosso cuidado são suficientes para deixar longe de nós situações de dor e sofrimento. Quando algum familiar – pai, mãe, filho, esposa, marido etc. – está passando por dificuldades, sofreremos muito e até desejamos que a doença e a dor fossem nossa, substituiríamos a eles, se fosse possível. Desse modo, nossa participação é de grande valia na recuperação dessas pessoas.

Não são raros os casos de pessoas cuja recuperação foi mais rápida e menos sofrida devido ao apoio dos familiares e dos amigos. É verdade que nem todos têm estrutura para acompanhar pessoas enfermas, mas sempre tem alguém que se desdobra para ajudar.

Reprodução/Drumstrong.org



O papel da família

O apoio familiar é muito importante, ainda mais durante o decorrer de um tratamento prolongado, porém esse papel no trato com o doente não é fácil. Diante dessa situação, muitos sentem culpa, remorso, tristeza, ansiedade, incapacidade. Em alguns casos, os familiares “adoecem” junto com o paciente, entram em depressão, ficam com raiva, revoltados e até mesmo são consolados por quem deveria receber o apoio.

Desse modo, os próprios familiares devem procurar auxílio e tentar manter o equilíbrio, pois sua postura diante da enfermidade deve ser para ajudar e não agravar um quadro já delicado. Existe uma passagem bíblica, no livro de Tiago, plena de significado para situações como essas; uma espécie de “receita” para acompanhar as pessoas enfermas. “Alguém entre vós está triste? Reze! Está alegre? Cante. Está alguém enfermo? Chame os sacerdotes da Igreja, e estes façam oração sobre ele, unguendo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o restabelecerá” (Tiago 5,13-15).

Não são raras as vezes que presenciamos pessoas enfermas se restabelecerem depois de receberem a visita de um sacerdote que lhes conferiu a Unção dos enfermos, um dos sete sacramentos da Igreja Católica. Logicamente, outras confissões religiosas tem suas próprias práticas, que também têm por finalidade aliviar a dor da pessoa querida.

Assim, percebemos que além do apoio da família e de amigos, é

muito comum a busca de ajuda espiritual. Nos hospitais, a figura de capelães (padres, pastores e outros religiosos), que se dedicam ao cuidado dos fiéis de sua própria religião, é uma prática cada vez mais reconhecida. Temos notado que o próprio corpo médico tem sido mais receptivo quanto ao auxílio espiritual na cura dos enfermos.

Portanto, o respeito à fé praticada pelo enfermo é fundamental, mesmo que os familiares não compartilhem de suas crenças. Se ele estiver em condições de decidir, que seja ele a autorizar a visita de um padre ou pastor. Se ele não estiver em condições de decidir, que seja auxiliado por alguém da sua confissão religiosa, um padre, um pastor etc.

Acima de tudo, é essencial que o cuidador também cuide de si mesmo, participando de grupos de apoio, procurando ajuda psicológica, espiritual e não abandonando suas atividades. Deve se manter firme e são, para que possa dar apoio ao familiar ou amigo em recuperação.

A conversa com os profissionais de saúde, de forma franca e respeitosa, certamente contribuirá no auxílio ao convalescente. Não culpe a Deus, como se Ele fosse o autor da enfermidade. Isso em nada ajudará o enfermo. O importante é poder ajudar de fato. Cuidar é mais que um ato, é uma atitude, que abrange atenção, paciência e zelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação e de responsabilidade com o outro. ●



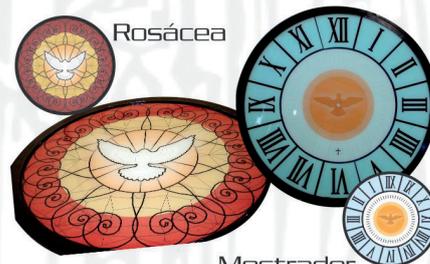
mbeatriz_bia@yahoo.com.br

BEATEK

Relógios de Igreja



**Fabricação
Restauração
Mecanismos
Mostradores**



Rosácea

Mostrador

Sinos



**Martelo
Balanço do Sino
Sino
Eletrônico**



**www.beatek.com.br
51-3338.4606**

Igreja com o PÉ NA ESTRADA

Padres cruzam o Brasil na boleia do caminhão e propagam a fé em Deus nas rodovias do país

Por Leonardo Meira

Encher o tanque da fé. Calibrar os pneus da esperança. Alinhar a devoção e balancear a confiança em Deus. Já faz tempo que dar aquela paradinha no posto de combustível às margens das rodovias do Brasil pode se tornar uma verdadeira experiência de encontro com o Céu.

A história da Pastoral Rodoviária começou em 1976. Desde

então, sempre esteve ligada à Congregação da Missão – Província do Sul, cuja sede fica em Curitiba, capital do Paraná. É reconhecida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) como uma das pastorais que fazem parte do Setor da Mobilidade Humana.

O iniciador dos trabalhos foi o padre polonês Marian Litewka, conhecido como Padre Mário.

Anos mais tarde, somou-se ao trabalho o Padre José Carlos Chacorowsky (1988-1996), conhecido como Zé da Estrada, bispo-auxiliar de São Luís do Maranhão desde 2011 e responsável por estender a pastoral às regiões Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte do Brasil. Hoje, atuam no trecho os sacerdotes Arno Longo, Miguel Staron e Germano Nalepa.



Padres Arno Longo (à direita), Marian Litewka (ao centro, abaixo), Miguel Staron (ao centro, de azul) e Germano Nalepa (à esquerda): 50 mil quilômetros percorridos com a "igreja móvel" por ano, para levar o Evangelho aos caminhoneiros e trabalhadores das estradas brasileiras



Aos poucos, o chão sujo de graxa ganha a presença de cadeiras e bancos. Bombas, mangueiras e todo tipo de ferramenta fazem as vezes de ornamentação dessa paróquia itinerante. É para o cenário ficar completo, basta estacionar o caminhão e abrir as portas traseiras. Em vez de grãos ou produtos manufaturados, o que se apresenta aos olhos são altar, ambão, missal, folhetos, velas etc. É material litúrgico para não se colocar defeito. Tem de tudo para celebrar a missa e revigorar a força dos fiéis.

Quando essa “igreja-móvel” chega ao posto, abastecer o veículo com diesel, álcool ou gasolina é uma preocupação que fica em segundo plano. O principal “consumidor” desse combustível diferenciado é o povo da estrada: caminhoneiros, trabalhadores dos postos, restaurantes e lanchonetes, motoristas



Padre Arno Longo celebra a Missa dos Motoristas na capela montada na parte traseira do caminhão

em geral, policiais e todas aquelas pessoas que encontram seu sustento a partir do coração pulsante das estradas.

Padre Mário defende que a vida contemporânea acontece em vários ambientes e é necessário que a pregação do Evangelho atinja pessoas em todas essas realidades, dando sentido à vida nas diversas situações – também no trabalho profissional. “É importante que a fé seja vivida integralmente em qualquer ambiente! Caso contrário, o povo seria condenado a viver um tipo de esquizofrenia religiosa, por exemplo: em casa, acompanha a família e reza junto; no trabalho, acompanha colegas e debocha de Deus”, explica.

Em sintonia com o Documento de Aparecida, ele destaca que, “se ‘ser discípulo’ é uma atitude de fé, e ‘ser missionário’ é uma atitude de caridade, o ‘sair ao encontro’ é uma atitude da caridade pastoral e missionária”. Foi exatamente essa inquietação – como levar o Evangelho aos mais de 1 milhão e meio de caminhoneiros do Brasil? – que levou ao início dos trabalhos missionários.



Motoristas de caminhão e trabalhadores dos postos de combustíveis reúnem-se para a Missa dos Motoristas

Os padres viajam pelas estradas da maioria dos Estados, com exceção apenas de Amapá, Amazonas e Roraima. Nos trajetos, visitam, ao menos uma vez por ano, aproximadamente 7.000 postos de combustíveis, ao longo de 240 dias. O número de postos onde se celebram as Missas dos Motoristas ultrapassa os 1.600. Cada padre percorre, todos os anos, em média 50 mil quilômetros.

Para o serviço pastoral, a equipe dispõe de três caminhões-capela (as capelas estão montadas dentro de furgões). Os serviços prestados pelos religiosos são gratuitos e compreendem missas e outros atendimentos Pastorais. Além das doações dos fiéis, a pastoral também conta com a colaboração da Igreja na Alemanha, por meio da organização Adveniat.

ORAÇÃO DO MOTORISTA

Meu Deus, Criador e Pai, pela intercessão de São Cristóvão e Nossa Senhora da Estrada, meus protetores, guiai o meu carro, dai firmeza às minhas mãos, prontidão aos meus pés, atenção à minha vista, e presença de espírito na hora do perigo.

Livrai-me dos acidentes, e dai-me prudência e amor suficientes, não apenas para respeitar a vida, mas sobretudo para amar a minha vida e a de meus irmãos, que além do salário justo, eu possa merecer um dia recompensa na Casa do Pai Eterno, com aqueles a quem amei nesta terra. Amém.

Pastoral rodoviária

Dia a dia

Antes do nascer do sol, os padres caminhoneiros acordam e se preparam para seguir viagem. Padre Germano Nalepa conta que esse também é o ritmo dos outros caminhoneiros. Os sacerdotes saem em torno das 7 horas da manhã e visitam estabelecimentos rodoviários pelo caminho. “Muitas vezes, conversamos com caminhoneiros parados nos postos, com os gerentes, além de trabalhadores nos restaurantes e lanchonetes, borracheiros, pessoal das oficinas e autoelétricas etc. Chegamos ao nosso destino por volta do meio-dia, após termos andado 100, 200 ou 300 km. Almoçamos, temos o descanso à tarde e ficamos à disposição de quem se encontra no local”, relata.

Uma das principais características da Pastoral Rodoviária são as missas realizadas nos postos de combustíveis ao longo das rodovias. A celebração costuma acontecer em torno das 20h. No final, são distribuídos decalques, pôsteres e selinhos adesivos com a imagem de Nossa Senhora da Estrada, bem como rosários. O roteiro com a programação das missas é organizado a partir de convites e pedidos feitos pelos proprietários ou gerentes dos estabelecimentos.

Os percalços do caminho costumam ser os mesmos que afligem os demais caminhoneiros: insegurança no trecho, solidão da estrada, rodovias em condições precárias, trânsito pesado, quebra do caminhão. “Mas isso significa um belo testemunho de convivência”, explica o sacerdote.

Acolhida

O posto Zanlorenzi & Gadens fica em Irati, na diocese de Ponta Grossa (PR). Esse foi o local onde aconteceu uma das primeiras missas da Pastoral Rodoviária, em 1976.



Nossa Senhora da Estrada

Um dos grandes incentivadores do trabalho da Pastoral Rodoviária foi o já falecido bispo de Ponta Grossa (PR), Dom Geraldo Micheletto Pellanda. Impressionado com o volume de caminhoneiros que transitavam pela região, ele se perguntava sobre como levar o Evangelho a esses trabalhadores da estrada. Em 1965, em Roma, Dom Geraldo mandou fazer a cópia da imagem de *Madonna della Strada* – Nossa Senhora da Estrada – em cimento armado, e a trouxe para o Brasil. A imagem acabou por se tornar o símbolo da Pastoral Rodoviária mais querido e procurado por todos.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA ESTRADA

“Ó doce Maria Nossa Mãe Celeste, sê guia dos nossos passos nas Estradas muitas vezes pedregosas de nossa vida, e quando esta chegar ao seu fim, sê para nós porta do céu e mostra-nos o fruto Bendito de Teu Ventre Jesus” (Papa Pio XII, 02/07/1957).

Com Maria nos caminhos da vida, vamos a Jesus que disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim” (Jo 14, 6).

Dona Maria Zanlorenzi é esposa de um dos proprietários do estabelecimento e conta que, todos os anos, um dos padres passa por ali para celebrar a missa. “O pátio do posto fica cheio de fiéis para participar da celebração. Nós fazemos o esforço de realizar a missa todos os anos aqui, pois é uma maneira de agradecer a Deus por tudo o que Ele nos dá”, testemunha.

Jorge Letchakowski também participa. “Eu já fui caminhoneiro. E esse trabalho da Pastoral Rodoviária é muito importante, porque a maioria dos motoristas vive na estrada e não tem condições de participar

de uma missa na igreja. Então aqui, nos postos das rodovias, fica mais fácil”, explica. Outro caminhoneiro aposentado, Elcio José Leite, diz que todas as vezes que sabe da missa da Pastoral em algum posto por perto, vai participar: “acho importante esse trabalho. É uma proteção para os motoristas”, comenta.

O diácono permanente Renato Marochi é testemunha ocular desses quase quarenta anos de trabalho da Pastoral Rodoviária. Residente em Irati (PR), acompanha o trabalho da Pastoral desde o início. Na época, como tinha um estúdio em casa, ajudou na gravação de comentários e cantos

para as missas, pois não é todo posto que conta com uma equipe litúrgica. Das fitas cassete, o material foi adaptado para CDs e hoje passeia nos pen drives. Já está em estudo até mesmo a produção de material audiovisual para ser veiculado em telões durante as missas.

“Eram os primeiros reflexos do Vaticano II que começavam a irromper, de forma tímida, mas corajosa, numa tentativa missionária de trocar as sandálias por pneus, os navios por caminhões, os altares de fino mármore pela poeira das estradas, as liturgias bem preparadas e os cantos afinados das catedrais pelo quase silêncio de uma assembleia assustada com a novidade”, recorda-se Renato.

Os caminhoneiros, em geral, são pessoas simples e que costumam ter uma fé inabalável em Deus, porque sabem dos riscos que enfrentam a cada segundo frente aos perigos da estrada. Muitos não sabem rezar direito, mas carregam suas “defesas” contra os males, que pode ser um rosário pendurado no painel, uma imagem de santo de devoção, um crucifixo ou Bíblia.

Como hoje há somente três caminhões-capela circulando pelo

Brasil, a disputa é grande para as celebrações nos postos. De acordo com o diácono Renato, “toda a comunidade acolhe bem o sacerdote. Oferece-se para lavar a roupa, para a refeição e ajuda no combustível. Parece a preparação de uma festa. Alguns postos espalham cartazes pela cidade, nas igrejas e nos estabelecimentos comerciais. Outros disponibilizam carro de som, que faz o anúncio da missa pelas ruas, nas emissoras de rádio. As participações são cada vez maiores. Os motoristas que podem, programam-se para estar na sua cidade quando há missa da Pastoral Rodoviária e, assim, participar com toda a família. E quando não estão, normalmente suas famílias participam. É uma forma de estar juntos na comunhão com o mesmo Cristo, sob a proteção de Nossa Senhora da Estrada.”

O trabalho organizado, com um calendário anual de celebrações, roteiro de viagem e liturgia adaptada, conquista uma assembleia cada vez mais cativa. E assim faz com que a Igreja saia da comodidade de uma casa para ir ao encontro dos que estão longe de casa. ●

ORAÇÃO DA PASTORAL RODOVIÁRIA

Virgem Maria, Nossa Senhora da Estrada, protegi os motoristas e a quem trabalha nos serviços rodoviários. Que os ensinamentos de Jesus Cristo sejam leis de trânsito, guiando-nos pelos caminhos da vida com destino à felicidade. Que nosso trabalho de cada dia seja realizado em vista do progresso e da harmonia de nossa família, fazendo dela um recanto de fraternidade e paz. Amém.

Contato

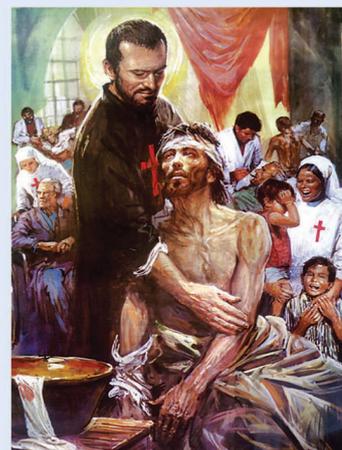
Site: www.pastrodo.com.br

E-mail: lmaikol@uol.com.br

Endereço: Pastoral Rodoviária - Avenida Jaime Reis, 531- Curitiba-PR - CEP 80510-010

Telefones: (41) 3223-0561 - Fax: (41) 3222-7301

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS a Serviço da Vida



“Estive enfermo e me visitaste”
(Mt 25, 36)

Jovem, junte-se a nós, seja um Camiliano também!

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará

Rua Monte Rei, 300
60836-120 Fortaleza - CE
Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais

Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná

Av. Camilo Di Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo

Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro

Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília

S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br

SAY Serviço de Animação Vocacional
Avenida São Camilo, 1200
Granja Viana - Cep.: 06709-150 - Cotia - SP
Telefone: (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br

O ícone da NATIVIDADE DO SENHOR



Por Mariano Sedano, cmf*

Datado do século XVI e de procedência grega, o ícone da Natividade do Senhor reúne muitas imagens e símbolos do mistério, tal e qual aparece na iconografia cristã antiga. Na liturgia oriental, encontramos um esquema figurativo carregado de dogmas.

Três montanhas, o céu estrelado e uma caverna no centro do ícone, onde está o Menino Jesus coberto por faixas e rodeado por animais. Nas três montanhas, podemos notar o símbolo da Trindade. Pela posição e pela altura, a montanha do centro representa Cristo, o Verbo de Deus encarnado.

Ao redor dela, há dois grupos de anjos. O grupo da esquerda louva a Deus que está no céu, enquanto o da direita dirige o olhar à caverna, contemplando o Verbo que se fez carne. Um dos anjos – à direita – anuncia aos pastores a Boa-Nova, enquanto outro – acima, à esquerda – parece acompanhar os

reis magos, que apontam para a estrela-guia.

Maria, o personagem central, está recostada em um lençol, vestida de púrpura, como Mãe do Rei do céu e da terra. Em seu manto, podem-se ver três estrelas, que proclamam sua virgindade perpétua. A expressão de Maria, cabisbaixa e pensativa, demonstra que ela pensava sobre tudo que lhe aconteceu, meditando o ocorrido em seu coração (cf Lucas 2, 6-7.19). Também expressa a tristeza de uma mãe que não pôde oferecer nada mais confortável ao filho do que uma caverna escura. Sua posição no centro da montanha e a cor do manto – vermelho púrpura – faz lembrar a sarça ardente do livro de Êxodo.

O Menino de Belém está inerte, enfaixado até o rosto e dentro de algo que não se assemelha à manjedoura de que fala o Evangelho (Lucas 2,7.12.16). Trata-se de uma espécie de altar. Próximo a Jesus, existem dois animais. Quais são e de onde saíram? Não aparecem nos relatos evangélicos e, ainda assim, o boi e a mula surgem até mesmo nas primeiras representações do Natal, frutos de uma interpretação dos textos bíblicos.

Conteúdo

Já no século III, Orígenes dizia “Essa é a manjedoura sobre a qual falou o profeta, dizendo: ‘O boi conhece o seu possuidor, e o asno, o estábulo do seu dono’ (Isaías 1,3). Boi e mula representam a humanidade, aquela de Israel puro (o boi que conduz o jugo da lei) e aquela dos gentios impuros (que carregam, como o asno, o peso dos ídolos). São, simbolicamente, os pastores de Belém e os Magos do Oriente: “neles” – disse Santo Agostinho – “começou o boi a conhecer seu possuidor e o asno a conhecer o estábulo do Senhor” – (Serm. 204: PL 38, 1037).

Os animais parecem se alimentar do Menino, e é verdade, já que estão em Belém, que significa “a casa do pão”. São Jerônimo, que viveu e trabalhou nas proximidades da caverna de Belém, conta que sua discípula, Santa Paula, ao contemplar pela primeira vez a gruta da Natividade, exclamou: Saúdo-te, Belém, casa do pão, onde nasceu o pão proveniente do céu”. Nascimento e Eucaristia fundem-se na imagem do feno, pasto comum ao boi e à mula.

Mais uma vez, os Padres da Igreja esclarecem as imagens. Santo Ambrósio, no século IV, escreveu:

“O boi reconheceu seu dono... aquele povo que antes se alimentava com feno miserável, ressequido, recebe agora o pão que vem do céu”. Um século mais tarde, São Cirilo de Alexandria diria: “Jesus foi colocado na manjedoura a fim de que nós, deixando a nossa vida de animais, voltássemos para a razão, que é própria dos homens; e no aproximar-se da mesa de seu estábulo não encontrássemos mais o feno, mas o Pão descido do Céu: o Corpo da Vida” (PG 72, 488).

Mensagem

O ícone representa a extraordinária aventura do Deus que se fez carne para salvar toda a carne, e se faz pão sobre a mesa-manjedoura para ser alimento da humanidade inteira, simbolizada pelo boi e pela mula, que se aproximam e O reconhecem. No centro, ofuscando os demais personagens – o pensativo José, tentado pelo diabo disfarçado como um velho pastor, além das parteiras, que banham o Menino Deus – está Maria, que guarda o mistério no coração e o medita, deixando-se consumir sem ser consumida pelo ardente amor por seu Filho e Senhor. ●

**Artigo maduzido e editado por Carla Maria Carreiro*



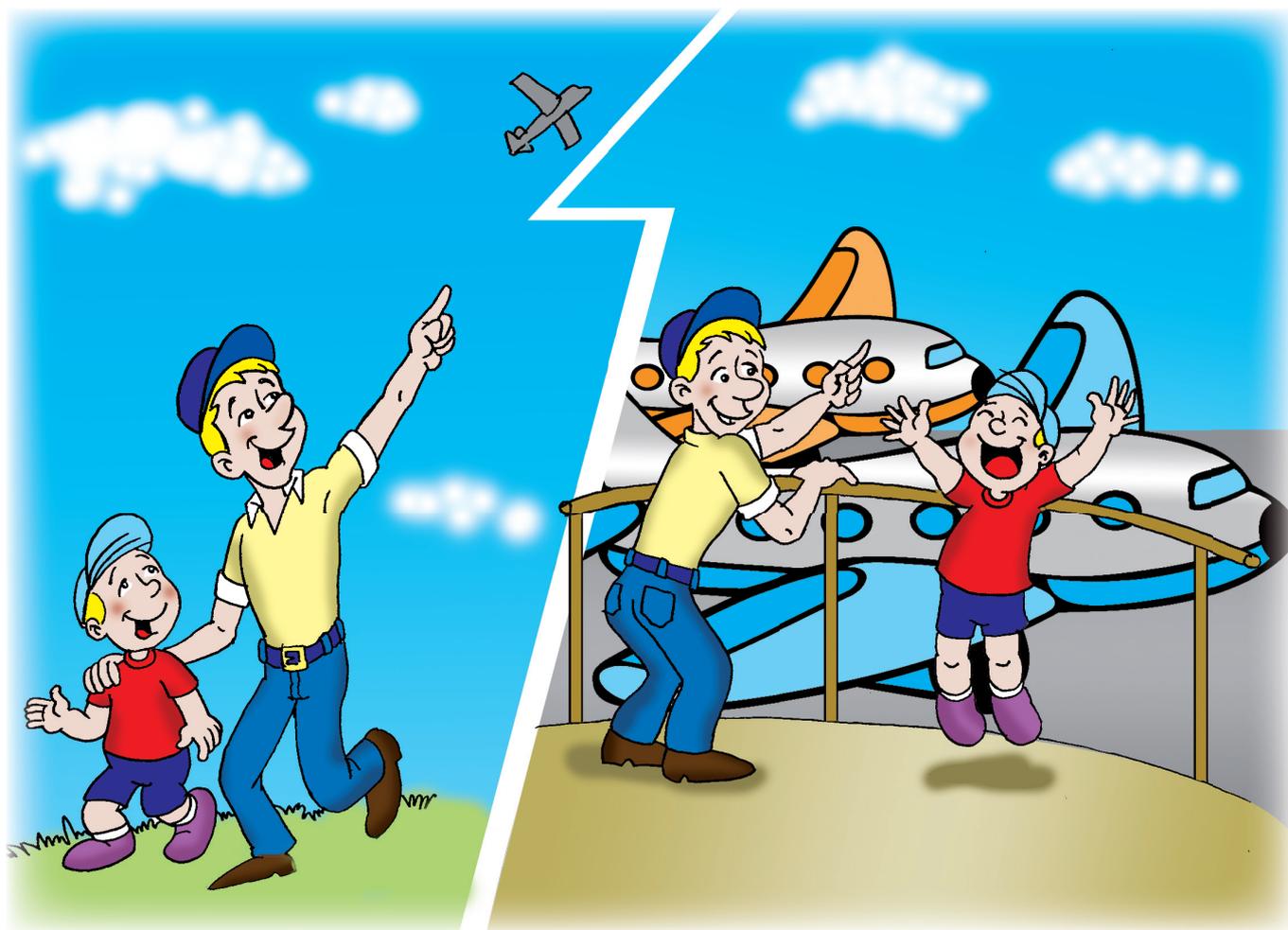
Sociedade de Vida Apostólica
Missionários de
Nossa Senhora da África
“PADRES BRANCOS”

Fundada na Argélia, África, em 1868, a Sociedade dos Missionários de Nossa Senhora da África está no Brasil desde 1985. Hoje em missão em Salvador, na Bahia.

Jovem,
o Senhor o chama para segui-Lo no mundo africano e islâmico, numa vida consagrada a Cristo e, no seu testemunho de verdadeiro discípulo. Aceita este desafio? Então entre em contato conosco!

Padre Angelo, M.Afr. e Irmão Rafael, M.Afr.

Site: www.missionariosafrica.net / Blog: www.missionariosdaafrica.com
www.facebook.com/PadresBrancoS



O AVIÃO E A DISTÂNCIA DE DEUS

Por Pe. Agnaldo José

Deixei o carro no estacionamento do Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, no interior de São Paulo. Caminhei até o saguão, fiz o *check-in* e despachei a mala. Meu destino? A cidade de Pesqueira, no agreste pernambucano. Participaria da abertura das festividades da Imaculada Conceição, no convento dos frades franciscanos. Estava feliz e ansioso por realizar mais

uma missão. Olhei no relógio: 9h. O embarque seria às 10h. Então, subi pela escada rolante até o local onde há uma vista panorâmica de pousos e decolagens. Vários aviões estavam na pista. Minha memória me fez voltar no tempo: lembrei-me de uma história que meu avô, Joaquim, contou a mim quando eu era criança.

Um pai e seu filho pequeno caminhavam por uma estrada.

Conversavam. Brincavam. Corriam. Cultivavam laços afetivos. O filho perguntou: “Qual é o tamanho de Deus?”. Depois de uns minutos pensando, o homem olhou para o alto e viu um avião, cortando as nuvens. “Você está vendo aquele avião?”, perguntou. O menino fixou o olhar no céu: “Sim. Está deixando um rastro de fumaça para trás”. “Qual é o tamanho dele?”. O menino respondeu rápido:

“Bem pequeno. Quase não dá pra gente ver”.

Os dias se passaram e o homem foi levar um amigo seu ao aeroporto. Chamou o menino para ir junto. Ele acompanhou cada passo do seu pai até que chegaram ao local da vista panorâmica da pista e dos aviões. Ali, abraçado ao filho, repetiu a pergunta que fizera, naquele dia, pelo caminho, apontando para um avião, de cor azul: “Qual é o tamanho daquele avião?”. O menino estava entusiasmado: “É enorme. Que lindo! Olha as asas! Pareço uma formiguinha perto dele”. O pai, com carinho, acariciou os cabelos do menino: “Sabe, filho, Deus é como o avião. O seu tamanho depende da distância que

estamos dele. Se estamos longe, ele é muito pequeno para nós, quase não o enxergamos. Mas, se estamos perto, ele é enorme, grande, infinitamente maior que a gente. Que você fique sempre perto de Deus, para que ele seja grande na sua vida”.

Que saudades do avô Joaquim, de seu carinho e de suas histórias. Ali, naquele local especial do aeroporto, fiquei pensando em Deus. Quantas vezes me afastei de sua presença. Não permaneci debaixo de suas asas. Ainda bem que voltei para perto de seu coração e ele me acolheu. Hoje, posso dizer que ele é grande para mim. Imenso. Infinito amor.

O Catecismo da Igreja Católica ensina que crer em Deus, o

Único, e amá-lo com todo o seu ser, tem consequências imensas para toda a vida. Significa conhecer a sua grandeza e majestade. Viver em ação de graças. Usar, corretamente, das coisas criadas. Confiar nele em qualquer circunstância, mesmo na adversidade (CIC 222-227). São Nicolau, padroeiro da Suíça, ensina a oração para todos os dias: “Meu Senhor e meu Deus, tirai-me tudo o que me afasta de vós. Meu Senhor e meu Deus, dai-me tudo o que me aproxima de vós”.

E para você? Qual a distância que existe entre sua vida e Jesus Cristo? ●

 pe.agnaldojose@uol.com.br



vocacionalcsc@gmail.com - www.congregacaodesantacruz.org.br



**Vidas
consagradas
a Deus,
amor dedicado
ao próximo.**

Somos uma Congregação Religiosa de direito pontifical, fundada por Basílio Antônio Moreau, homens que vivem e trabalham sob a aprovação e autoridade do Sucessor de Pedro. Fiéis aos ideais missionários do Beato Pe. Basílio Moreau, os religiosos de Santa Cruz doam suas vidas e consagram a vocação ao serviço do próximo, em Paróquias, Comunidades, Escolas, e em Instituições sociais em prol dos irmãos mais carentes e necessitados, onde quer que estejam inseridos tornam-se próximos daqueles com quem convivem.

Jovem, entregue sua vida ao serviço de todos!

Estamos de braços abertos para acolhê-lo quando sentir que Jesus Cristo o chama para o serviço aos irmãos.

Centro Vocacional
Rua Bartolomeu de Ribeira, 126
Jaguapé - 05.331-030 São Paulo - SP
Tel.: (11) 3768-4621

Núcleo Vocacional em Santarém – PA
Praça Barão de Santarém, 01 – Prainha
68.005-230 Santarém – PA
Tel.: (93) 2101-2011

Núcleo Vocacional em Paudalho – PE
Rua do Divino Espírito Santo, 22 - Guadalajara
55.825-000 Paudalho – PE - Tel.: (81) 3636-8259

Embaixadores de CRISTO



Somos uma vitrine de Deus para o mundo. Em outras palavras: aonde eu vou, mostro quem sou e no que acredito. O apóstolo Paulo falou muito bem sobre este assunto quando disse “Somos embaixadores de Cristo” (2 Coríntios 5,20). Ou seja: como cristão, eu não represento a mim mesmo, mas a Outro que por mim morreu e se entregou. Anuncio não minhas ideias, mas aquelas que iluminaram a minha vida: o Evangelho.

O que está aqui em jogo é a autenticidade de nossa vida, que comprova a autenticidade de nossa fé. Não existem duas esferas para a vivência do que se crê: a esfera privada e a esfera pública. Aonde eu

vou, levo Deus dentro de mim. Os outros podem encontrar em nós a única forma viva através da qual o evangelho será conhecido. Isso compromete? Claro que sim. Mas o próprio Jesus afirmou em Lucas 12,48: “A quem muito foi dado, muito será pedido; a quem muito foi confiado, muito mais será exigido”.

Imagine o seguinte: se você não tivesse nascido cristão, o que lhe motivaria a se tornar um seguidor de Jesus? Apenas uma pregação bem feita ou a coerência de vida e a alegria evangélica de um discípulo que cruzasse o seu caminho? Já diz um antigo ditado: “Palavras convencem, mas o exemplo arrasta”. Talvez, por isso, o mundo esteja tão sensível a

gestos concretos, que mostrem a beleza sempre nova do Evangelho.

Vivemos intoxicados com notícias ruins. O que é belo e bom parece não encontrar espaço nos meios de comunicação. Vamos remar contra a correnteza? Uma corrente do bem contagia e leva outras pessoas a acordarem dentro de si o que há de melhor. Acreditemos nisso! Façamos a diferença.

Quando demonstro com palavras e ações, mesmo discretas e humildes, como é a beleza de pertencer à Igreja Católica, estou emprestando minhas mãos, pés, boca e olhos para que o Evangelho se torne letra viva no meio do mundo.

Santo Antônio de Pádua, um santo que aprecio muito, assim

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

afirmou: “Quem está cheio do Espírito Santo fala várias línguas. As várias línguas são os vários testemunhos sobre Cristo, como a humildade, a pobreza, a paciência e a obediência; falamo-las, quando mostramos aos outros estas virtudes na nossa vida. A linguagem é viva, quando falam as obras. Cessem, portanto, as palavras e falem as obras. De palavras estamos cheios, mas de obras vazios; por este motivo nos amaldiçoa o Senhor, como amaldiçoou a figueira em que não encontrou fruto, mas somente folhas. Há uma norma para o pregador: que faça aquilo que prega. Em vão pregará os ensinamentos da lei, se destrói a doutrina com as obras.”

O Papa Francisco tem traduzido o Evangelho como nenhuma outra pessoa, por meio de gestos concretos simples, mas profundos.

É como se quisesse gritar aos quatro cantos do mundo: “acordem de seu sono espiritual anestésico!”. Olhemos e enxerguemos as pessoas que vivem ao nosso redor, carentes de palavra, de afeto e de pão. Mostremos como Jesus e sua Boa-Nova tocaram e mudaram radicalmente nosso modo de ser. Fazer isso é escolher não ficar preso a esquemas paralisantes e a falsos moralismos.

Já dizia uma antiga professora que tive: “Água parada apodrece, água em movimento tem vida”. Ponhamos em movimento nossa fé, nosso cristianismo. Uma onda de paz, de justiça e de amor haverá de invadir nossa rua, nossa comunidade, nosso país e, quem sabe, o mundo. Comece por você! Não estamos sozinhos: conosco está o Pai, o Filho e o Espírito Santo! ●

A MÁQUINA DO RITMO

Utilidade pastoral:

Desenvolver temas que só sabemos falar e nunca expressar; exercitar a criatividade; buscar nova linguagem e soltar os sonhos.

Como organizar:

- 1) Convidar os participantes a sentarem comodamente no chão ou em cadeiras.
- 2) O coordenador chama um voluntário para ir à frente e lhe pergunta: “O que é uma máquina?” Essa pergunta é também dirigida aos outros componentes do grupo. Deixe falar e faça uma síntese das ideias. Continuando, peça ao voluntário para produzir um som e um movimento que simbolize uma máquina. Por exemplo: uma máquina de costurar.
- 3) O voluntário começará a imitar a máquina, sem falar qual máquina é. Ele será uma

peça e os outros, por sua vez, são desafiados a encaixar-se produzindo outro som e outro movimento na máquina acima, cada um por sua vez, espontaneamente.

- 4) O coordenador deve pedir então, a outro voluntário, que imite o som e o movimento de uma máquina que produza ódio. Lembre-se de que o som e o gesto devem representar o ódio. Mesmo processo. Convide outros para se encaixarem nessa engrenagem.
- 5) Outro voluntário: “Expresse som e movimento de uma máquina que produza amor e afeto”.
- 6) Um outro voluntário: “A família que eu sonho”.
- 7) Peça opiniões sobre o significado do exercício.



pe_sergio@yahoo.com.br

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

Somos uma Congregação Religiosa de irmãos e sacerdotes, fundada pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Temos a abençoada missão de servir e acolher os migrantes em mais de 30 países dos cinco continentes.



Discípulos Missionários de Jesus
Peregrino nas pegadas de Scalabrini



FICA CONOSCO,
SENHOR
(1c. 24.29)

Centro Vocacional Scalabriniano

Cx. Postal 245
99040-000 - Passo Fundo, RS
Fones: (54) 3317.9549 / (54) 3317.9590
E-mail: pvcarlita@redescalabriniana.org

Seminário João XXIII

Rua Dr. Mário Vicente, 1108
04270-001 - São Paulo, SP
Fones: (11) 2273.9214 / (11) 2063.1492
E-mail: vocaresc@uol.com.br

www.scalabriniano.org



Sucesso no universo literário, *A menina que roubava livros* chega às salas de cinema brasileiras

História passada na segunda metade do século XX retrata a ingenuidade da infância e a magia da leitura em meio aos horrores da guerra

Por Carla Maria Carreiro

Desde o final da II Guerra Mundial, em 1945, as produções cinematográficas ocuparam-se em documentar as atrocidades do nazismo e em manter viva a memória de um genocídio que se arrastou por anos e carregou consigo milhões de vidas.

Baseado no *best seller* internacional do escritor australiano Markus Zusak, *A menina que roubava livros* é um daqueles filmes que desperta a sensação de *deja vu*, por guardar semelhanças com narrativas bastante exploradas nas últimas décadas. Nessa lista, entra a adaptação para o cinema de *O menino do pijama listrado* (2008), que conta

a amizade entre o filho de um soldado nazista e um garoto que vive num campo de concentração; o longa-metragem estrelado por Robin Williams, *Um sinal de esperança* (1999), que narra a história de um comerciante que divulga boletins de notícias fictícios numa rádio polonesa durante a II Guerra Mundial, para animar os habitantes do gueto judeu onde vive; e os famosos e premiados *A vida é bela* (1998) e *A lista de Schindler* (1993), vencedores do Oscar nas categorias “Melhor filme estrangeiro” e “Melhor filme”, respectivamente.

Na versão cinematográfica de *A menina que roubava livros*,

no entanto, a História é mera coadjuvante da história narrada: o Terceiro Reich vira pano de fundo para um conto sobre humanidade, amizade e infância perdida, o que pode soar fantasioso para quem acha que não há espaço para enredos adocicados numa trama que retrata um período tão sofrido. Mas os fãs da obra de Zusak devem encontrar no filme uma versão bastante fiel ao romance, a começar pelo narrador, a Morte, que, surpreendentemente, dá um tom mais leve e bem-humorado à trajetória de Liesel Meminger (Sophie Nelisse). A garota proveniente de Molching, cidade próxima a Munique, na Alemanha, é adotada pelo

pintor Hans (Geoffrey Rush) e pela dona de casa Rosa (Emily Watson), após a morte do irmão e o sumiço da mãe, perseguida pelos nazistas.

Apesar de não saber ler, Liesel leva para o novo lar – na sugestiva e paradoxal Heaven Street (“Rua do Paraíso”) – o livro encontrado no enterro do irmão, *O manual do cozeiro*, o primeiro de vários que surrupiaria dali em diante. Alfabetizada pelo pai adotivo, que a chama carinhosamente de “Vossa Majestade”, a garota volta sua atenção para a literatura como forma de amenizar as perdas sofridas, apesar da pouca idade. Nos quatro anos narrados pela Morte, Liesel presencia o crescente culto à figura de

Hitler na Alemanha, faz amizade com um garoto obrigado a integrar a Juventude Hitlerista e ajuda o pai a manter o segredo sobre Max, um judeu que vive escondido no porão da casa de Hans e que, assim como a jovem alemã, é fascinado por livros.

A menina que roubava livros não se propõe a reproduzir um cenário político, nem tem como foco fazer um retrato apurado das tragédias ocorridas durante a II Guerra. Quem assiste ao filme com essa expectativa, pode se frustrar. Mas quem for ao cinema disposto a se deixar guiar pelas aventuras de Liesel e sua paixão pela leitura, encontrará no filme um belo entretenimento. ●

Longa-metragem divide crítica internacional

Desde que estreou no circuito internacional, em meados de novembro de 2013, o filme dirigido por Brian Percival vem dividindo a opinião da crítica. “*A Menina que Roubava Livros* não é capaz de levar o espectador às lágrimas, como pretende, porque falta a genuidade necessária para comovê-lo. Não há nada empolgante no filme. É um verdadeiro desafio, longo e

tedioso”, declara o site *ReelReviews*, especializado em críticas de cinema.

O site *Variety* elogiou a adaptação: “*A Menina que Roubava Livros* foi trazido para a tela com eficácia e gosto escrupuloso pelo diretor Brian Percival e pelo roteirista Michael Petroni.” Já a colunista Elizabeth Weitzman, do *New York Daily News*, afirma que a adaptação permanece leal à história, mantendo toda a originalidade.



A menina que roubava livros. (*The book thief*). EUA, 2013. 131 min. Direção: Brian Percival. Com Geoffrey Rush, Emily Watson, Sophie Nélisse, Ben Schnetzer. Em cartaz nos cinemas.



carla_mcs@hotmail.com

Páscoa



Caderno com orações



Lembranças



Postais Mulher



Bella
Arte
Mensagem que faz amigos
www.cartoesbellaarte.com.br
cartoes@cartoesbellaarte.com.br
(54) 3522 0040

ENCONTRO INFANTIL

GABRIEL ESTÁ ANSIOSO PARA O SEU PRIMEIRO DIA DE AULA APÓS AS FÉRIAS, MAS NÃO TEM CERTEZA DO QUE DEVE LEVAR. AJUDE-O A ESCOLHER O MATERIAL ESCOLAR: CIRCULE OS ITENS QUE VOCÊ ACHA QUE GABRIEL DEVE LEVAR PARA A ESCOLA!



VAMOS COMPLETAR O QUADRO ABAIXO?

ELEMENTO	NÚMERO	QUANTIDADE (POR EXTENSO)
		
		
		
	4	
		
		SEIS
		
	8	
		
		

O ILUSTRADOR: O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.YBDIGITALCONTENT.COM.BR



VOCÊ CONHECE TODAS AS ABREVIATURAS DOS LIVROS BÍBLICOS? RELACIONE ALGUMAS DAS ABREVIATURAS ABAIXO COM OS SEUS RESPECTIVOS LIVROS:

A) Jo

B) Ex

C) Lc

D) Sl

E) 1Jo

F) 1COR

G) Mt

H) Is

I) Ct

J) Gn

() GÊNESIS

() ÊXODO

() CÂNTICO DOS CÂNTICOS

() EVANGELHO SEGUNDO SÃO JOÃO

() PRIMEIRA CARTA DE SÃO JOÃO

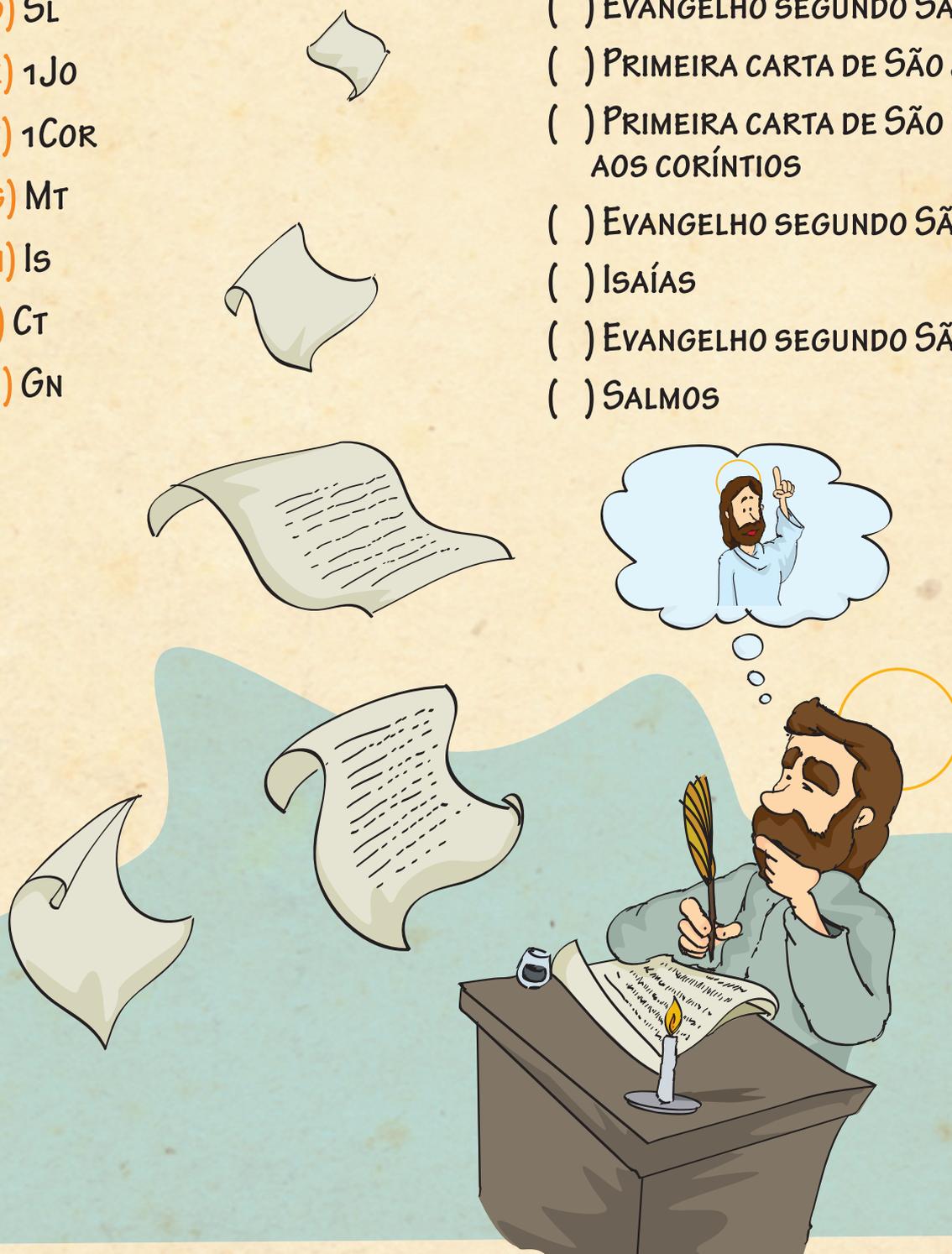
() PRIMEIRA CARTA DE SÃO PAULO AOS CORÍNTIOS

() EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

() ISAÍAS

() EVANGELHO SEGUNDO SÃO LUCAS

() SALMOS





SABOR & ARTE NA MESA

Por Lucielen Souza, nutricionista

Após as festas de final de ano e dos habituais abusos alimentares durante as férias de janeiro, alguns cuidados com o corpo e com a saúde são essenciais, como o consumo de frutas, sucos naturais e de alimentos mais leves. Confira algumas dicas de receitas light:

SUCO DESINTOXICANTE



Reprodução/Blog da Lillian Brito

Ingredientes

- 4 cenouras sem casca;
- Suco de 2 limões;
- 1 colher (sopa) de linhaça triturada;
- 800 ml de água.

Modo de preparo

Bata todos os ingredientes no liquidificador e beba em seguida. Para melhor absorção, consuma em jejum.

Valor calórico: 74 kcal por porção de 200 ml

SUCO DIGESTIVO

Ingredientes

- ½ xícara cheia de melão;
- ½ xícara cheia de mamão papaia;
- 150ml de água de coco.

Modo de preparo

Bata todos os ingredientes no liquidificador, coe e sirva.

Valor calórico: 68 kcal por porção de 200 ml

QUICHE DE PEITO DE PERU COM QUEIJO BRANCO



Reprodução/Objoscope.com

Ingredientes

Massa

- 1 e ½ xícara (chá) de cereal de fibras;
- 1 e ½ xícara (chá) de farinha de trigo;
- 1 colher (sobremesa) de sal;

- ½ xícara (chá) de margarina;
- 2 colheres (sopa) de água.

Recheio

- 150 g de peito de peru defumado picado em cubinhos;
- ½ xícara (chá) de queijo branco ralado;
- 3 ovos;
- 1 e ½ xícara (chá) de creme de leite light desnatado;
- ¾ de xícara (chá) de leite desnatado;
- 10 folhas de manjeriço rasgadas;
- Pimenta-do-reino moída a gosto.

Modo de preparo

Junte todos os ingredientes da massa em um recipiente e amasse com as pontas dos dedos até obter uma mistura homogênea. Forre com a massa uma forma de 27 cm de diâmetro e fundo falso. Use um garfo para fazer furos na massa, a fim de evitar a formação de bolhas. Espalhe o peito de peru picado e em seguida o queijo. Bata o restante dos ingredientes numa tigela e acrescente na forma. Asse a 200°C por cerca de 30 minutos ou até ficar levemente dourado.

Valor calórico: 191 kcal por porção (porção média)



nutricao@avemaria.com.br

www.avemaria.com.br

Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.

Por apenas
R\$ 50,00 ao ano,
receba **12 edições**
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.



A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____



Oração a São Brás

Celebrado em 3 de fevereiro

Ó glorioso São Brás,
que restituíste com uma breve oração
a perfeita saúde a um menino que,
por uma espinha de peixe atravessada na garganta,
estava prestes a expirar,
obtende para nós todos
a graça de experimentarmos
a eficácia do vosso patrocínio
em todos os males da garganta.
Conservai a nossa garganta sã e perfeita

para que possamos falar corretamente
e assim proclamar
e cantar os louvores de Deus.
A bênção de São Brás:
Por intercessão de São Brás,
Bispo e Mártir,
livre-te Deus do mal da garganta
e de qualquer outra doença.
Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
Amém.

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, p. 134, publicado pela Editora Ave-Maria)

BÍBLIA CATEQUÉTICA POPULAR

A companheira ideal para uma catequese eficiente.



Média
R\$ 18,90



Bolso
R\$ 15,90

MKT - AVE MARIA



Na Bíblia Catequética Popular você encontra:

- Orações diárias, para ajudar o catequizando no aprendizado das principais orações e à leitura da Bíblia;
- Índice doutrinal, com diversos verbetes para facilitar a busca de determinados assuntos e temas;
- Índices laterais, que colaboram na identificação do livro da Bíblia;
- Notas de rodapé, referentes aos principais temas abordados;
- Capa cristal, que protege a Bíblia e facilita o manuseio;
- Mapas, para identificar as principais cidades mencionadas na Sagrada Escritura no Antigo e no Novo Testamento;
- Vivência da fé, para o cristão conhecer os Sacramentos, os Mandamentos da Lei de Deus e da Igreja, os Dons e Frutos do Espírito Santo.

Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televidas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br